

Relatório de Pesquisa

Aspectos gerais do mercado formal de
trabalho e empregos qualificados em
Santa Maria (RS)

Aspectos gerais do mercado formal de trabalho e empregos qualificados em Santa Maria (RS)

Santa Maria

2021

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CENTRO DE CIÊNCIAS SOCIAIS E HUMANAS
GRUPO DE PESQUISA DINÂMICA INDUSTRIAL, INSTITUIÇÕES E
DESENVOLVIMENTO (DEID)

Coordenação do DEID

Júlio Rohenkohl (julioroh@gmail.com)

Orlando Martinelli Júnior (orlando.martinelli@gmail.com)

Equipe Técnica (Elaboração)

Lázaro Cezar Dias (lzar.cezardias@gmail.com)

Andressa Neis (neisandressa@gmail.com)

Daniel César Stumm (danielcesarstumm@gmail.com)

Beatriz Fernanda Taveira (bianeci@gmail.com)

Valdinei Fernandes das Chagas (neyferchagas362@gmail.com)

SUMÁRIO

Apresentação	4
1. INTRODUÇÃO	5
2. ECONOMIA DE SANTA MARIA	6
2.1. Aspectos gerais.....	6
2.2. Emprego Formal (2010-2019)	10
2.2.1. Tamanho das empresas em Santa Maria	10
2.2.2. Estoque de empregos formais em Santa Maria	11
2.2.3. Empregos formais em Santa Maria, setorialmente.....	12
2.2.4. Tempo médio no emprego formal, Santa Maria.....	13
2.2.5. Remuneração média dos empregos formais em Santa Maria.....	14
2.2.6. Salário nominal dos empregados formais em Santa Maria	16
2.3. Características individuais	16
2.3.1. Faixa etária dos empregados formais em Santa Maria.....	16
2.3.2. Escolaridade dos empregados formais em Santa Maria	18
2.3.3. Sexo dos empregados formais em Santa Maria.....	19
3. FONTE DOS DADOS E SELEÇÃO DOS EMPREGOS QUALIFICADOS	20
4. EMPREGOS QUALIFICADOS EM SANTA MARIA (RS)	21
4.1. Tamanho dos estabelecimentos	21
4.2. Estoque de empregos qualificados	23
4.3. Empregos qualificados em Santa Maria (2010 – 2019), setorialmente.....	27
4.3.1. Empregos qualificados, por grandes setores	27
4.3.2. Empregos qualificados, por setores econômicos.....	29
4.3.3. Empregos qualificados, por subsetores	31
4.6. Características individuais	39
4.6.1. Idade.....	39
4.6.2. Escolaridade	41
4.6.3. Sexo.....	43
5. HIGHLIGHTS (PRINCIPAIS RESULTADOS) E CONCLUSÕES	43
REFERÊNCIAS	47

Apresentação

Este estudo sistematiza o esforço coletivo do grupo de pesquisa Dinâmica Industrial, Instituições e Desenvolvimento (DEID), vinculado ao Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM). Envolve professores da UFSM e discentes do curso de graduação em ciências econômicas e da Pós-graduação em Economia e Desenvolvimento (PPGE&D).

A última década brasileira foi marcada por crises econômicas e políticas. Para além dos impactos da crise financeira de 2007/2008 iniciada nos Estados Unidos, esgota-se o período conhecido como *boom das commodities* (2000-2013). Ademais, são observadas mudanças estruturais de agenda, alternando da Nova Matriz Econômica¹ (ou Agenda Fiesp), de 2011-2014, para um modelo voltado à austeridade fiscal, a partir de 2016. Todos esses acontecimentos movimentaram as cadeias econômicas e impactaram o mercado de trabalho.

O município de Santa Maria está localizado na região central do estado do Rio Grande do Sul. Acumula importantes capacidades ligadas à indústria de defesa, fato que se dá pela presença de uma base militar do Exército e outra da Aeronáutica. As instituições de ensino técnico e superior também corroboram para que a região se organize como um polo de conhecimento e inovações. Diante da indisponibilidade de pesquisas de recorte ocupacional para o contexto do município de Santa Maria (Rio Grande do Sul), a pesquisa visa apresentar estatísticas associadas ao trabalho formal qualificado no período 2010-2019.

O recorte ocupacional é viabilizado por metodologia e classificação aplicadas em estudo para São Paulo, que distribui ocupações da base de dados da Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) em três grupos distintos, operacionais, técnicos e tecnológicos, ligados à ciência e tecnologia (C&T). Parte-se do pressuposto que a presença de tais empregos é salutar na geração de trabalho, renda e desenvolvimento na região. Pretende-se, a partir deste estudo, sistematizar um conjunto de informações que possam subsidiar novas pesquisas nesse escopo. O apanhado informacional, eventualmente, poderá servir como base de suporte na elaboração de políticas setoriais e/ou públicas.

¹ Nova Matriz Econômica: “A partir de 2011/2012, o Brasil incorporou a chamada NME, políticas de forte intervenção governamental na economia que combinaram política monetária com a redução da taxa de juros e política fiscal com dirigismo no investimento, elevação de gastos, concessões de subsídios e intervenção em preços” (BARBOSA FILHO, 2017, p. 52). Agenda Fiesp é expressão cunhada pela economista Laura Carvalho para designar esse pacote de medidas econômicas intervencionistas adotadas por Dilma Rousseff (CARVALHO, 2018).

1. INTRODUÇÃO²

A Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) - instituída pelo Decreto n.º 76.900/75, de 23 de dezembro de 1975 - é um registro administrativo, a nível brasileiro, de periodicidade anual. A declaração é obrigatória para todos os estabelecimentos, inclusive os que não registraram vínculos empregatícios no exercício³. Em termos operacionais, a RAIS foi originalmente criada para monitorar a entrada da mão-de-obra estrangeira no Brasil, subsidiar o controle dos registros relativos ao Fundo de Garantia de Tempo de Serviço (FGTS) e a arrecadação e concessão de benefícios pelo Ministério da Previdência Social e para servir de base de cálculo do Programa de Integração Social e Programa de Formação do Patrimônio do Servidor Público (PIS/PASEP). Na atualidade, viabiliza a concessão do pagamento do abono salarial e se constitui no único instrumento de governo para esse fim (IBGE/RAIS, 2021). Os objetivos estatísticos da RAIS são: subsidiar as políticas de formação de mão-de-obra e salarial; e conceder informações sobre o mercado de trabalho formal brasileiro. A RAIS possui uma cobertura aproximada de 97% do universo do mercado formal brasileiro (celetistas, estatutários, entre outros); reunindo elevada quantidade de informações sobre o mercado de trabalho formal.

Contudo, é recomendado que haja cautela na utilização e interpretação dos dados, considerando suas vantagens e limitações. Dentre as vantagens, a principal é a sua abrangência, visto que permite o cruzamento de variáveis, integrando os níveis ocupacionais, setoriais e geográficos. A maior limitação está na omissão de declaração dos estabelecimentos, seguida pelo erro de preenchimento, decorrente de informações incompletas ou incorretas. Ademais, com o processo de substituição da RAIS pelo e-Social, o ano de 2019 passa a ser o primeiro no qual ocorre uma dupla captação dos dados, decorrentes de ambas as bases de dados.

Este documento está estruturado em cinco seções, incluindo esta Introdução. A segunda seção apresenta aspectos gerais e Emprego Formal da economia do município de Santa Maria (RS). A terceira esboça os aspectos metodológicos de seleção dos empregos qualificados. Na quarta seção, tem-se as análises relativas às ocupações ligadas à C&T (operacionais, técnicas e tecnológicas) em termos do Estoque de Empregos, das Remunerações, do Tempo de Emprego e do número de Estabelecimentos para Santa Maria, bem como as Características Individuais e Setores Econômicos. Por fim, apresentam-se as Conclusões.

² Baseado na Nota Técnica 098/2016 da Secretaria Especial de Previdência e Trabalho.

³ Definida como RAIS Negativa, sendo uma declaração na qual são fornecidos somente os dados cadastrais do estabelecimento, cadastrado com Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ), quando o mesmo não teve empregado ou que permaneceu inativo no ano-base.

2. ECONOMIA DE SANTA MARIA

2.1. Aspectos gerais

Santa Maria localiza-se na região central do estado do Rio Grande do Sul e possui uma população de 283.677 habitantes, segundo estimativa do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) para 2020. O Produto Interno Bruto (PIB) per capita da cidade, para 2018, era de R\$ 27.785,51 e o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) 0,784 (IBGE, 2020).

Os primeiros registros de povoação no do território de Santa Maria estão relacionados à presença de nativos indígenas. No tocante às primeiras manifestações culturais e econômicas, destaque para o cultivo da mandioca e do milho e a criação dos primeiros rebanhos bovinos (FERRO; BEZZI, 2007). Já os primeiros registros históricos oficiais da cidade datam do ano de 1777, quando ali se estabeleceu um acampamento militar por motivos que marcam a cidade até hoje: seu posicionamento estratégico na região central do estado gaúcho (FERRARI; MOURA, 2019). A sua localização também foi decisiva para que fosse alçada à cidade no ano de 1875 e, por conseguinte, que a via férrea fosse estabelecida ali, a fim de conectar as diversas regiões do Rio Grande Sul. A ferrovia, por sua vez, acarretou um rápido crescimento da cidade, que teve sua população quintuplicada nos 20 anos posteriores à chegada dos primeiros trens (FERRARI; MOURA, 2019).

Nas primeiras décadas do século XX, a cidade concentrou grandes investimentos em serviços, em especial nas áreas de segurança, saúde, educação e comércio, segundo Alonso (2009). Destaca-se, nesse contexto, a instalação de diversos contingentes militares, fato que intensificou o processo de urbanização e a construção de loteamentos (FERRARI; MOURA, 2019). No período do Estado Novo, seguiu-se a trajetória de progresso, com abertura de novas avenidas, construção de uma série de edifícios, crescimento do trabalho e sindicatos. É nesse período, também, que foram instaurados os cursos de Farmácia, Medicina, Letras, Filosofia e Educação Física, considerados os embriões da UFSM, fundada em 1960.

À essa altura, a cidade já contava com cerca de 90.000 habitantes, o que distinguia Santa Maria em relação à grande parte das cidades brasileiras da época. Enquanto o êxodo rural pela industrialização marcava a urbanização do país, em Santa Maria, a base econômica era construída no setor terciário (FERRARI; MOURA, 2019). Nessa base, destacavam-se os serviços públicos nas áreas de educação, segurança e defesa, em especial, nas figuras da UFSM, Exército Nacional e Base Aérea (ALONSO, 2009). Além desses serviços estatais, o comércio

(atacadista e varejista) estabelecia-se como o outro fator preponderante na consolidação de Santa Maria como centro de referência regional e estadual.

Na década de 1970, cresceram os esforços pela industrialização da cidade, marcados pela criação, em 1975, do Distrito Industrial de Santa Maria, pelo governo do estado do Rio Grande do Sul (BICHUETI et al., 2013). No entanto, segundo Alonso (2009), apesar do esforço político que culminou na criação do Distrito Industrial e dos investimentos públicos que o acompanharam, os resultados obtidos foram frustrantes. Verificou-se desindustrialização relativa na cidade, passando de 0,59% do produto industrial gaúcho no ano de 1970, para 0,41% em 1990.

Os anos situados entre 1950 e 1990, marcaram um fenômeno de *boom* populacional, com aumento de 410% na população (FERRARI e MOURA, 2019). Além disso, com o fracasso relativo da industrialização, o período estabeleceu o setor de serviços públicos e de comércio, como os motores da renda santa-mariense desse momento em diante.

Chegada a primeira década dos anos 2000, verificou-se um forte crescimento econômico da cidade, conforme ilustra a tabela 1. Dentre os anos de 2002 e 2010, a taxa de crescimento real do PIB foi de 284,16%, salta de um PIB real de R\$ R\$ 1.266.692.563,88 no ano de 2002, para R\$ R\$ 3.599.438.689,63 no ano de 2010. Nesse período, a participação de Santa Maria na economia gaúcha manteve-se muito representativa, porém constante, oscilando entre 15,4% do total produzido no estado no ano de 2003, até 17,2% no ano de 2007. Maiores informações são encontradas na tabela 1.

Tabela 1 – Crescimento do PIB em Santa Maria - RS (2002-2010)

Ano	PIB nominal	PIB Real (R\$ mil)	Taxa real de crescimento	PIB Real Estadual (R\$ mil)	Participação do PIB total de Santa Maria no PIB total Estadual
2010	R\$4.006.384.029,00	R\$3.599.438.689,63	3%	R\$216.744.467,86	16,6%
2009	R\$3.445.347.564,00	R\$3.495.557.755,60	20%	R\$207.322.926,72	16,9%
2008	R\$3.178.537.525,00	R\$2.913.221.686,36	9%	R\$174.351.140,98	16,7%
2007	R\$2.889.697.748,00	R\$2.678.165.522,38	11%	R\$155.711.068,99	17,2%
2006	R\$2.500.202.591,00	R\$2.408.735.671,35	8%	R\$142.222.003,13	16,9%
2005	R\$2.258.370.657,00	R\$2.230.883.936,02	20%	R\$134.703.091,82	16,6%
2004	R\$2.084.860.387,00	R\$1.859.319.369,52	9%	R\$116.999.781,77	15,9%
2003	R\$1.833.248.441,00	R\$1.702.654.816,57	34%	R\$110.825.112,53	15,4%
2002	R\$1.601.226.070,00	R\$1.266.692.563,88	-	R\$78.195.720,98	16,2%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ADESM/FEE (2017).

O forte crescimento no período 2002-2010, deveu-se especialmente ao setor de serviços e comércio. O aumento real do produto do setor foi de 256,73%, de acordo com os dados da tabela 2. A participação dos serviços e do comércio no PIB municipal, embora oscile, mantém o protagonismo em todo período, alcançando 82,6% em 2010, conforme a tabela 2.

Tabela 2 – Crescimento do PIB de serviços em Santa Maria - RS (2002-2010)

Ano	PIB de Serviços em valores nominais (R\$)	PIB de Serviços em reais de 2014 (R\$)	Variação real anual do PIB	PIB total do município em reais de 2014 (R\$)	Participação do setor no PIB total do município	PIB Estadual do setor (R\$)	Participação do PIB de serviços no PIB Estadual do setor
2010	3.009.932.498	2.973.066.474	17,80%	3.599.438.690	82,60%	131.140.599.193	2,30%
2009	2.617.344.028	2.522.984.411	12,20%	3.495.557.756	72,20%	111.395.011.237	2,30%
2008	2.421.299.186	2.249.441.830	8,80%	2.913.221.686	77,20%	104.140.245.003	2,30%
2007	2.250.026.879	2.068.419.635	6,00%	2.678.165.522	77,20%	94.378.709.609	2,40%
2006	1.923.627.641	1.951.732.590	26,60%	2.408.735.671	81,00%	81.237.827.547	2,40%
2005	1.707.862.933	1.541.809.996	5,60%	2.230.883.936	69,10%	73.578.791.279	2,30%
2004	1.531.857.825	1.460.163.783	17,50%	1.859.319.370	78,50%	66.316.750.989	2,30%
2003	1.340.143.048	1.242.714.251	11,70%	1.702.654.817	73,00%	61.006.400.406	2,20%
2002	1.172.394.677	1.112.328.916	-	1.266.692.564	87,80%	52.842.965.963	2,20%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ADESM/FEE (2017).

Tabela 3 – Crescimento do PIB da admin. pública em Santa Maria - RS (2002-2010)

Ano	PIB da Adm. Pública em valores nominais (R\$)	PIB da Adm. Pública em reais de 2014 (R\$)	Variação real anual do PIB	PIB total do município em reais de 2014 (R\$)	Participação do setor no PIB total do município	PIB Estadual do setor (R\$)	Participação do PIB do setor de Adm. Pública no PIB Estadual do setor
2010	645.830.135	637.919.928	30,37%	3.599.438.690	17,70%	28.712.844.109	2,25%
2009	507.625.944	489.325.182	18,10%	3.495.557.756	14,00%	22.422.718.898	2,26%
2008	445.969.269	414.315.560	13,11%	2.913.221.686	14,20%	20.735.001.567	2,15%
2007	398.460.635	366.299.536	-0,31%	2.678.165.522	13,70%	18.652.696.807	2,14%
2006	362.150.884	367.442.050	27,04%	2.408.735.671	15,30%	16.400.820.538	2,21%
2005	320.378.352	289.228.448	5,19%	2.230.883.936	13,00%	14.788.255.461	2,17%
2004	288.445.485	274.945.653	7,93%	1.859.319.370	14,80%	13.310.473.973	2,17%
2003	274.728.077	254.755.264	17,18%	1.702.654.817	15,00%	12.432.808.464	2,21%
2002	229.137.369	217.397.883	-	1.266.692.564	17,20%	10.157.438.181	2,26%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ADESM/FEE (2017).

A atividade administração pública, que faz parte do setor de serviços, de acordo com a classificação da Fundação de Economia e Estatística (FEE), também apresenta considerável crescimento no período, oscilando de R\$ 229.137.369 no ano de 2002, para R\$ 645.830.135

em 2010, ano em que sua participação total no PIB do município era de 17,2%. O desempenho mais detalhado encontra-se na tabela 3.

A indústria, por sua vez, também apresentou crescimento muito considerável na década, com maiores informações na tabela 4. Em 2010, representava 14% do PIB total do município.

Tabela 4 – Crescimento do PIB da indústria em Santa Maria - RS (2002-2010)

Ano	PIB da Indústria em valores nominais (R\$)	PIB da Indústria em reais de 2014 (R\$)	Variação real anual do PIB	PIB total do município em reais de 2014 (R\$)	Participação do setor no PIB total do município	PIB Estadual do setor (R\$)	Participação do PIB da Indústria no PIB Estadual do setor
2010	510.853.964	504.596.962	42,66%	3.599.438.690	14,00%	57.499.409.470	0,89%
2009	366.940.693	353.711.869	22,65%	3.495.557.756	10,10%	48.166.085.324	0,76%
2008	310.436.773	288.402.799	21,60%	2.913.221.686	9,90%	41.144.445.431	0,75%
2007	258.000.378	237.176.299	3,23%	2.678.165.522	8,90%	36.075.536.015	0,72%
2006	226.449.382	229.757.896	11,07%	2.408.735.671	9,50%	32.988.726.381	0,69%
2005	229.138.784	206.859.966	-1,21%	2.230.883.936	9,30%	32.687.548.328	0,70%
2004	219.677.319	209.395.977	19,76%	1.859.319.370	11,30%	32.585.889.650	0,67%
2003	188.559.796	174.851.443	-2,97%	1.702.654.817	10,30%	27.365.989.283	0,69%
2002	189.925.354	180.194.833	-	1.266.692.564	14,20%	22.444.214.831	0,85%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ADESM/FEE (2017).

O setor agropecuário, por fim, mantém-se quase que marginal em relação ao PIB total do município e representava 2,1% da produção local, no ano de 2010. Maiores informações na tabela 5.

Tabela 5 – Crescimento do PIB da agropecuária em Santa Maria - RS (2002-2010)

Ano	PIB da Agropecuária em valores nominais (R\$)	PIB do setor em reais de 2014 (R\$)	Variação real anual do PIB	PIB total do município em reais de 2014 (R\$)	Participação do setor no PIB total do município	PIB Estadual do setor (R\$)	Participação do PIB do setor de Agropecuária no PIB Estadual do setor
2010	77.803.389	76.850.444	-7,05%	3.599.438.690	2,10%	17.162.698.161	0,45%
2009	85.772.429	82.680.190	5,74%	3.495.557.756	2,40%	15.580.480.565	0,55%
2008	84.164.705	78.190.919	31,83%	2.913.221.686	2,70%	15.835.785.170	0,53%
2007	64.520.678	59.312.997	8,79%	2.678.165.522	2,20%	13.035.288.636	0,49%
2006	53.735.672	54.520.771	88,69%	2.408.735.671	2,30%	10.540.411.559	0,51%
2005	32.005.859	28.893.978	-50,11%	2.230.883.936	1,30%	8.143.541.035	0,39%
2004	60.755.360	57.911.886	2,38%	1.859.319.370	3,10%	12.759.033.716	0,48%
2003	61.000.464	56.565.712	36,70%	1.702.654.817	3,30%	14.081.726.481	0,43%
2002	43.614.862	41.380.324	-	1.266.692.564	3,30%	9.210.447.013	0,47%

Fonte: Elaboração própria a partir de dados da ADESM/FEE (2017).

2.2. Emprego Formal (2010-2019)

Inicialmente, ao retratar o emprego formal neste período, retomam-se algumas informações relevantes acerca de médias salariais e de ocupação, disponibilizadas pelo IBGE Cidades. Segundo o Instituto, estima-se em 3,3 salários mínimos o salário médio da população do município de Santa Maria. Além disso, o instituto aponta que a taxa de ocupação da população em postos de trabalho representava 29%, simbolizando 81.354 pessoas ocupadas. Comparativamente, ao observar o país como referência, a cidade encontra-se na 109ª posição, com seus dados do salário mínimo médio e de ocupação. Ao realizar o recorte do estado, a cidade sobe para 9ª posição e, quando restringida à região geográfica imediata, fica em 1º.

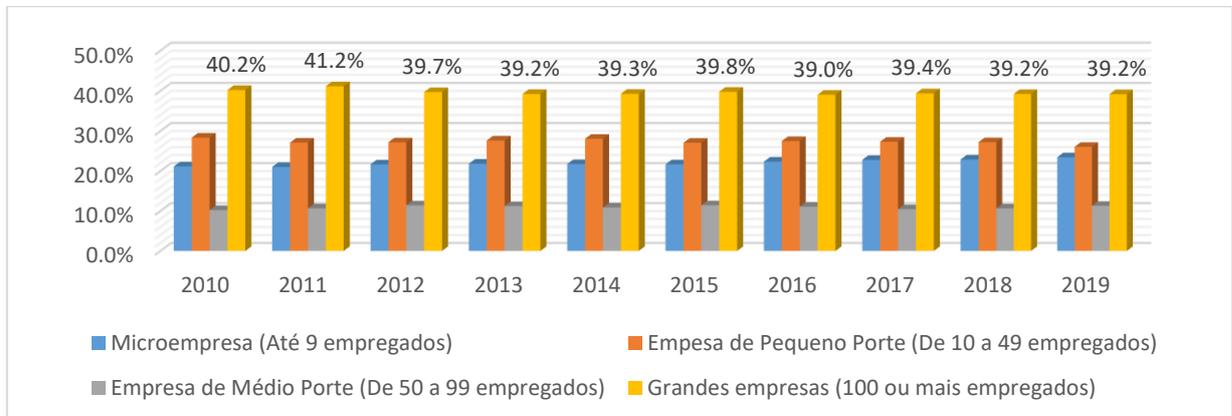
Após introduzir este breve comparativo de Santa Maria com o Brasil, unidade federativa e região geográfica, o presente relatório incrementa sua análise através de dados empregatícios disponibilizados pela RAIS quanto ao município referenciado. A escolha dos dados observados manteve-se alinhada com as considerações utilizadas para os recortes de empregos qualificados que são apresentados mais adiante, sendo eles: tamanho do estabelecimento; estoque de empregos; quantidade de emprego setorialmente; tempo médio no emprego; remuneração média; e salário nominal do emprego. Além disso, realizou-se uma análise das características individuais dos empregados, descrevendo dados de faixa etária, sexo e escolaridade.

2.2.1. Tamanho das empresas em Santa Maria - RS

Em relação ao porte⁴ das empresas existentes em Santa Maria, verificou-se a manutenção da representatividade, conforme o gráfico 1 e a tabela 6. As microempresas, que são aquelas que empregam até 9 funcionários, oscilaram entre um percentual de representatividade de 21% a 23,5%, esse último em 2019.

Já as empresas de pequeno porte, que empregam entre 10 e 49 empregados, representaram entre 28,4% e 26,1% do total de empreendimentos. As empresas de médio porte, que possuem em seus registros anuais entre 50 e 99 trabalhadores, mantiveram os menores percentuais no período, entre 10,2% e 11,4%. Por fim, as empresas de grande porte, aquelas com mais de 100 trabalhadores, foram responsáveis pelo maior percentual de Cadastro Nacional de Pessoa Jurídica (CNPJ) no período, entre 39% e 40,2% do total.

⁴ A definição do porte de estabelecimento segundo o número de empregados foi feita por meio da classificação do SEBRAE/Dieese (2013) – Comércio e Serviços.

Gráfico 1 - Tamanho das empresas de Santa Maria – RS

Fonte: RAIS, 2021.

Tabela 6 - Tamanho das empresas de Santa Maria – RS

Tamanho/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Microempresa	21,2%	21,0%	21,7%	21,9%	21,8%	21,7%	22,4%	22,8%	22,9%	23,5%
Pequeno Porte	28,4%	27,1%	27,2%	27,6%	28,1%	27,1%	27,5%	27,3%	27,2%	26,1%
Médio Porte	10,2%	10,7%	11,4%	11,3%	10,9%	11,4%	11,1%	10,5%	10,6%	11,3%
Grandes empresas	40,2%	41,2%	39,7%	39,2%	39,3%	39,8%	39,0%	39,4%	39,2%	39,2%

Fonte: RAIS, 2021.

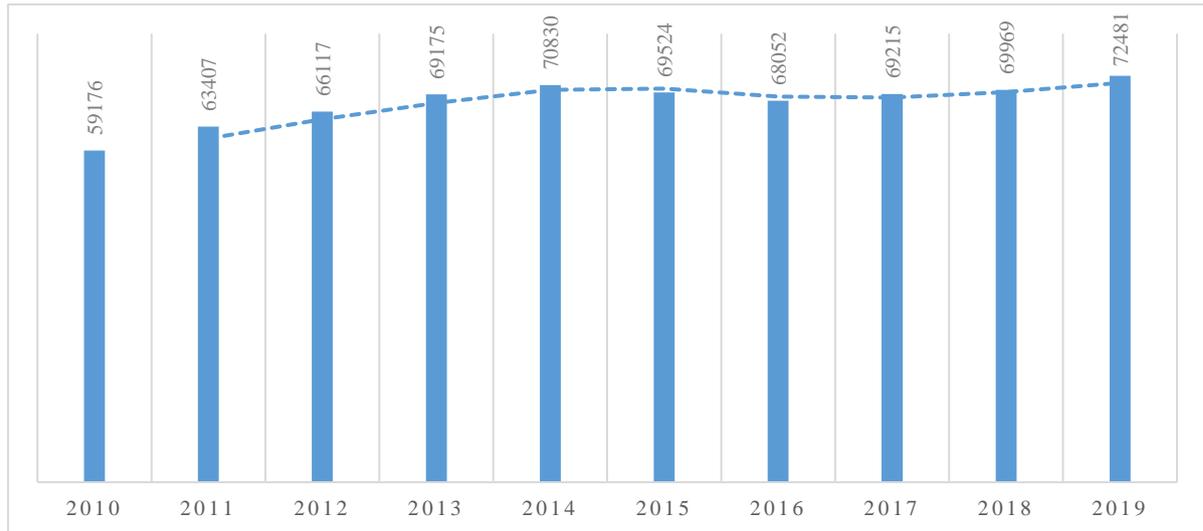
2.2.2. Estoque de empregos formais em Santa Maria – RS

Quando analisada a quantidade de empregos formais, é possível identificar um significativo crescimento percentual entre os anos de 2010 e 2014, conforme o gráfico 2. Nesse período, houve um aumento de 19,5% no total de empregos formais na cidade. A partir de 2015, no entanto, essa tendência se inverte e observa-se uma queda de 1,8 %, seguida de outra baixa de 2,1% em 2016. Já para o período 2017-2019, observa-se uma certa retomada nos contratos formais, demonstrada por um aumento na ordem de 6,5% ao longo dos três anos.

Tabela 7 - Quantidade de empregos formais totais em Santa Maria

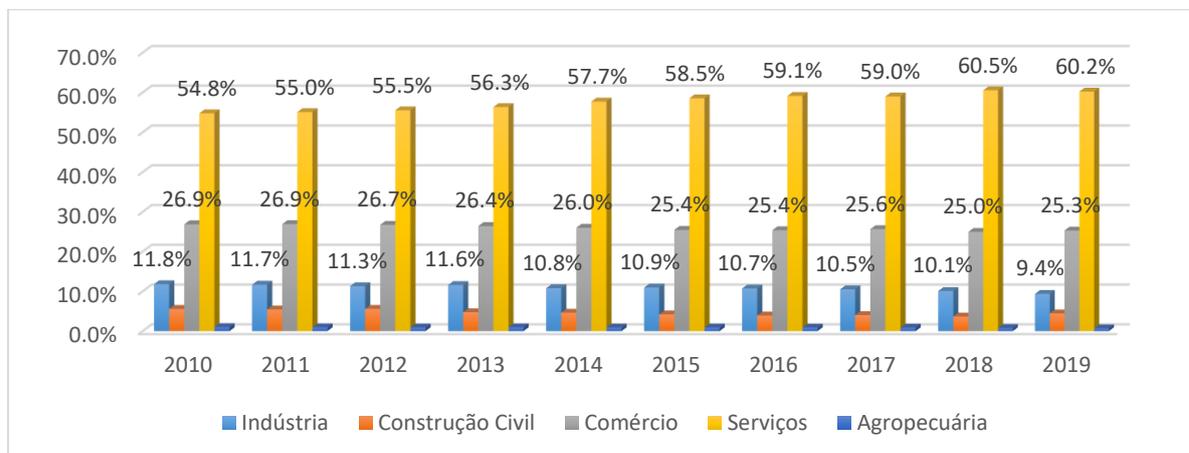
Município/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Santa Maria	59176	63407	66117	69175	70830	69524	68052	69215	69969	72481

Fonte: RAIS, 2021.

Gráfico 2 - Quantidade de empregos formais totais em Santa Maria –RS

Fonte: RAIS, 2021. Nota: A linha tracejada representa a média móvel de dois períodos, t e t-1.

2.2.3. Empregos formais em Santa Maria - RS, setorialmente

Gráfico 3 - Grandes setores dos empregos formais em Santa Maria – RS

Fonte: RAIS, 2021.

Conforme a tabela 8 e o gráfico 3, pode-se observar o crescimento percentual relativo do setor de serviços, quando analisados os grandes setores do emprego formal em Santa Maria. Esse crescimento, situa-se em 5,4% no período.

Tabela 8 - Grandes setores dos empregos formais em Santa Maria – RS

Grandes Setores/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Indústria	11,8%	11,7%	11,3%	11,6%	10,8%	10,9%	10,7%	10,5%	10,1%	9,4%
Construção Civil	5,6%	5,4%	5,6%	4,7%	4,6%	4,2%	3,9%	4,0%	3,7%	4,4%
Comércio	26,9%	26,9%	26,7%	26,4%	26,0%	25,4%	25,4%	25,6%	25,0%	25,3%
Serviços	54,8%	55,0%	55,5%	56,3%	57,7%	58,5%	59,1%	59,0%	60,5%	60,2%
Agropecuária	1,0%	1,0%	0,9%	1,0%	0,9%	0,9%	0,9%	0,9%	0,8%	0,7%

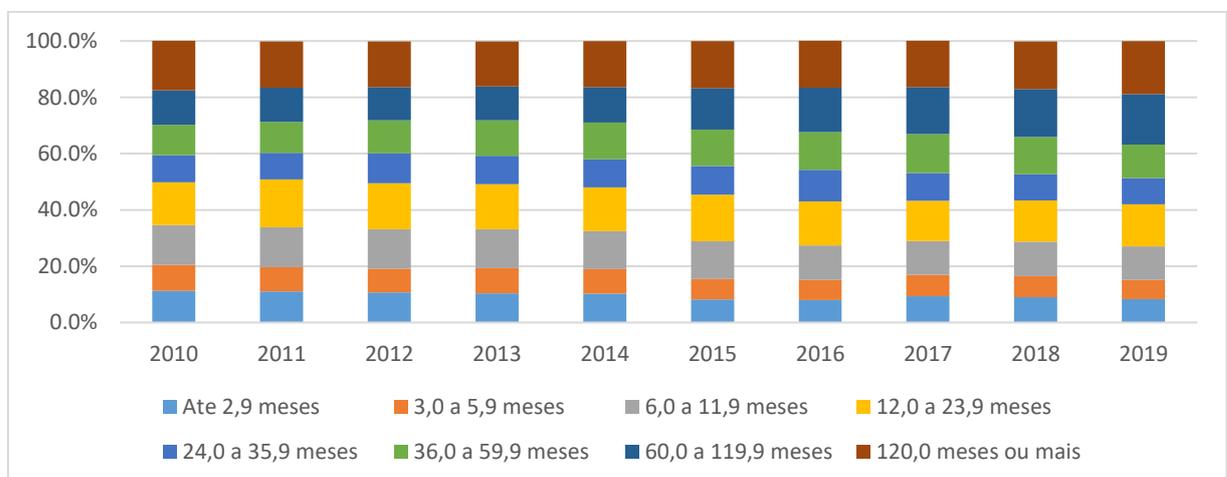
Fonte: RAIS, 2021.

Em contrapartida os demais setores apresentam decréscimo: indústria (-2,4%), comércio (-1,6%), construção civil (-1,2%) e agropecuária (-0,3%).

2.2.4. Tempo médio no emprego formal, Santa Maria - RS

Em relação ao período do vínculo de emprego dos trabalhadores formais, é nítido, de acordo com o gráfico 4 e a tabela 9, uma grande dispersão nos dados fornecidos pela RAIS.

Gráfico 4 - Faixa de tempo de emprego formal em Santa Maria



Fonte: RAIS, 2021.

De modo geral, pode-se observar pequenos decréscimos percentuais nos vínculos de menor tempo de contrato: até 2,9 meses (-2%), de 3 a 5,9 meses (-2,3%) e de 6 a 11,9 meses (-2,3%). Já os vínculos formais de maior período, apresentam elevação, quando comparados os anos de 2010 e 2019: de 36 a 59 meses (+1,2%), de 60 a 119 meses (+5,6%) e mais de 120 meses (+1,3%).

Tabela 9 - Faixa de tempo de emprego formal em Santa Maria – RS

Tempo de Emprego/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Até 2,9 meses	11,3%	11,0%	10,7%	10,4%	10,2%	8,2%	8,0%	9,3%	9,0%	8,3%
3,0 a 5,9 meses	9,1%	8,7%	8,4%	8,9%	8,8%	7,3%	7,1%	7,6%	7,5%	6,8%
6,0 a 11,9 meses	14,2%	14,1%	14,0%	13,9%	13,5%	13,4%	12,3%	12,1%	12,2%	11,9%
12,0 a 23,9 meses	15,2%	17,0%	16,4%	15,9%	15,5%	16,5%	15,6%	14,3%	14,7%	15,0%
24,0 a 35,9 meses	9,7%	9,5%	10,7%	10,1%	10,0%	10,2%	11,3%	9,8%	9,3%	9,3%
36,0 a 59,9 meses	10,7%	11,0%	11,6%	12,6%	13,0%	13,0%	13,3%	13,8%	13,2%	11,9%
60,0 a 119,9 meses	12,3%	12,1%	11,8%	12,1%	12,6%	14,7%	15,8%	16,7%	17,0%	17,9%
120,0 ou mais	17,6%	16,5%	16,3%	16,0%	16,4%	16,7%	16,7%	16,5%	17,0%	18,9%

Fonte: RAIS, 2021.

Por sua vez, quando o foco é o padrão de vínculo que mais se apresentou, destacaram-se os situados entre 60 a 119 meses (média de 14,6% no período), 12 a 23 meses (média de 15,6%), e 120 meses ou mais (média de 16,9%), respectivamente.

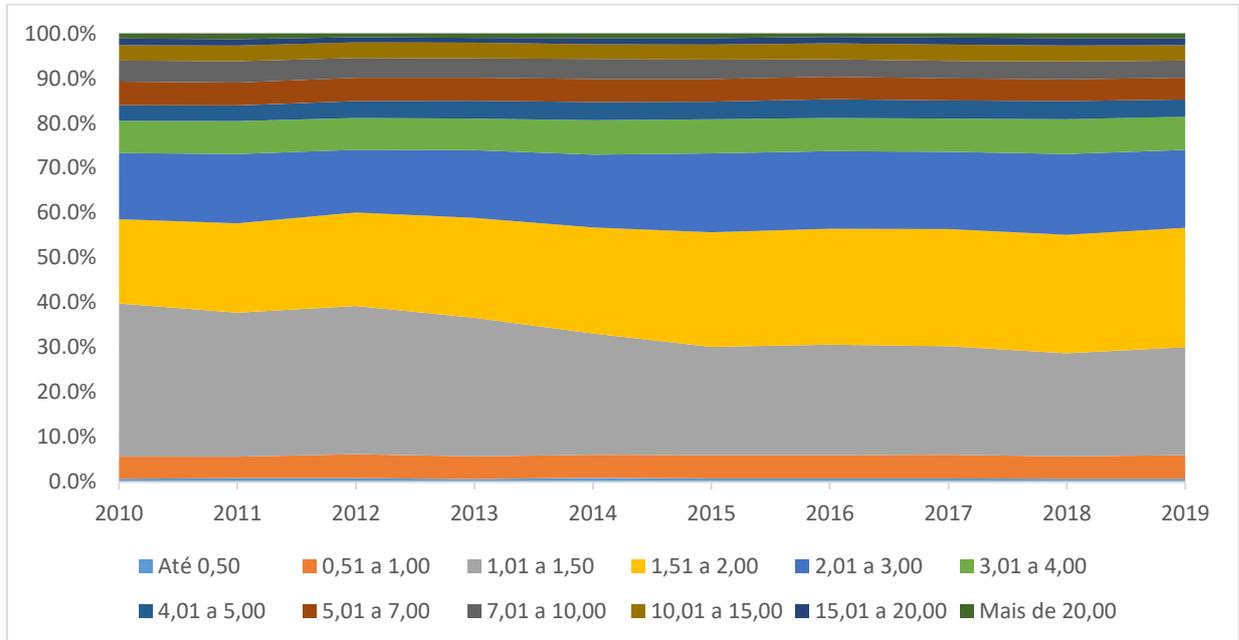
2.2.5. Remuneração média dos empregos formais em Santa Maria - RS

Quando são observadas as faixas de remuneração média entre os anos de 2010 e 2019, de acordo com o gráfico 5 e a tabela 10, percebe-se, no início da série, a predominância das remunerações situadas entre 1,01 a 1,5 salários mínimos, que representam 34,1% do total. No decorrer do período, no entanto, ocorreu uma inversão, de modo que as remunerações que se encontravam entre 1,51 a 2 salários mínimos passaram a ter a maior representatividade. Essa faixa salarial atingiu a liderança dentre as faixas, com 26,6% em 2019.

Merecem destaque também os salários situados entre 2,01 a 3 que, em média, representam 15% do total e a faixa de 3,01 a 4 com representatividade sempre superior à 7%. Nos extremos das faixas salariais, aqueles que recebem menos de 1 salário-mínimo

representaram, em média, 0,86%. Já aqueles com renda superior a 20 salários-mínimos, ficaram situados em uma média de 1%.

Gráfico 5 - Faixa de remuneração média dos empregados formais em Santa Maria –RS



Fonte: RAIS, 2021.

Tabela 10 - Faixa de remuneração média dos empregados formais em Santa Maria – RS

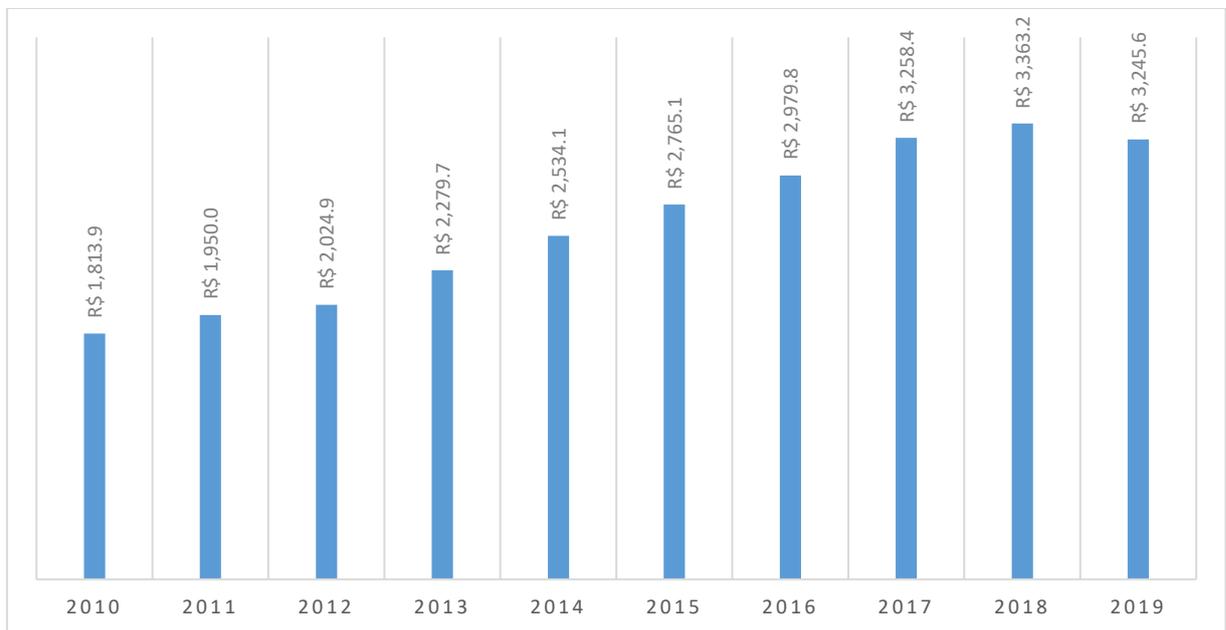
Faixa	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Até 0,50	0,7%	0,9%	0,8%	0,7%	0,9%	0,8%	0,8%	0,8%	0,7%	0,7%
0,51 a 1,00	4,9%	4,8%	5,3%	5,1%	5,1%	5,2%	5,1%	5,3%	5,0%	5,3%
1,01 a 1,50	34,1%	32,1%	33,0%	30,9%	27,1%	24,1%	24,6%	24,2%	23,0%	24,1%
1,51 a 2,00	18,8%	19,9%	20,9%	22,3%	23,6%	25,6%	25,9%	26,1%	26,4%	26,6%
2,01 a 3,00	14,8%	15,4%	14,0%	15,1%	16,3%	17,6%	17,3%	17,2%	18,0%	17,4%
3,01 a 4,00	7,2%	7,3%	7,1%	7,1%	7,7%	7,7%	7,4%	7,5%	7,8%	7,4%
4,01 a 5,00	3,5%	3,5%	3,8%	3,9%	4,0%	3,9%	4,2%	4,1%	4,1%	3,8%
5,01 a 7,00	5,2%	5,1%	5,2%	5,2%	5,1%	5,1%	5,0%	4,9%	4,8%	4,8%
7,01 a 10,00	4,7%	4,8%	4,4%	4,3%	4,5%	4,3%	3,9%	3,9%	4,0%	3,8%
10,01 a 15,00	3,4%	3,5%	3,5%	3,5%	3,3%	3,4%	3,5%	3,6%	3,6%	3,5%
15,01 a 20,00	1,5%	1,4%	1,1%	1,0%	1,3%	1,4%	1,4%	1,6%	1,6%	1,6%
Mais de 20,00	1,1%	1,3%	0,8%	1,0%	1,1%	1,0%	0,8%	0,9%	1,0%	1,0%

Fonte: RAIS, 2021.

2.2.6. Salário nominal dos empregados formais em Santa Maria – RS

Em relação à média nominal dos salários no período, portanto, sem considerar o impacto da inflação na renda, identifica-se um crescimento percentual contínuo que só se altera em 2019, como mostra o gráfico 6 e a tabela 11. A média salarial apresenta, assim, um aumento de 85,4% entre 2010 e 2018, com um recuo de 3,4% em 2019.

Gráfico 6 - Média nominal dos salários dos empregados formais em Santa Maria



Fonte: RAIS, 2021.

Tabela 11 - Média nominal dos salários dos empregados em Santa Maria (em R\$)

Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Salário Nominal	1.813,9	1.950,0	2.024,9	2.279,7	2.534,1	2.765,1	2.979,8	3.258,4	3.363,2	3.245,6

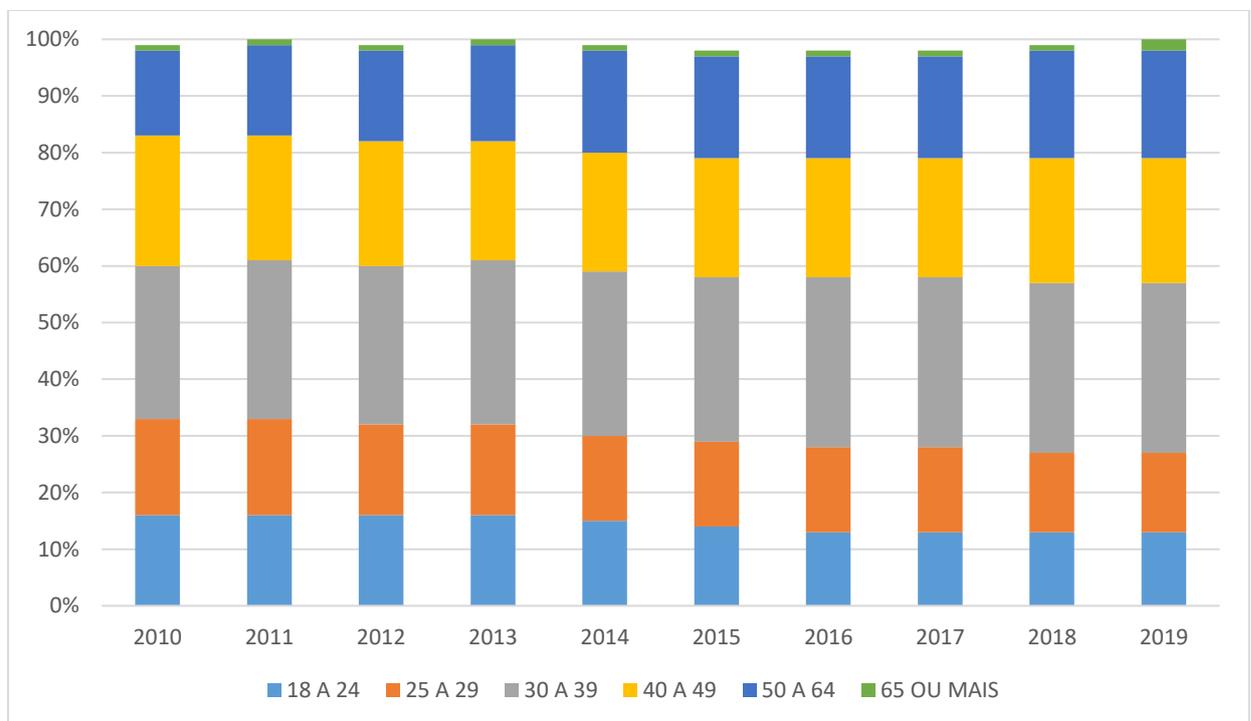
Fonte: RAIS, 2021.

2.3. Características individuais

2.3.1. Faixa etária dos empregados formais em Santa Maria - RS

A partir da observação dos dados coletados da RAIS, referentes a faixa etária dos empregados formais de Santa Maria, propõe-se duas lentes de análise para serem levadas em consideração. A primeira vislumbra um recorte vertical no gráfico 7, o qual proporciona um entendimento das faixas etárias de maior representatividade, verificando duas faixas de destaque que se mantiveram ao longo de 2010 a 2019: 30 a 39 anos com uma média percentual de 29% e 40 a 49 anos com uma média percentual de 21,6%.

Gráfico 7 - Faixa etária dos empregados formais de Santa Maria



Fonte: RAIS, 2021.

Além desta lente vertical, também se salienta a relevância da análise horizontal (tabela 12), a qual concede o conhecimento do comportamento de cada faixa ao longo dos anos, podendo estar as faixas que tiveram maiores mudanças. Tomando-se como base a faixa temporal de 2010 a 2019, nota-se que as maiores diferenças foram de 4 e 3 pontos percentuais. Ao averiguar as faixas que cresceram, as faixas de 30 a 39 e 50 a 64 tiveram o crescimento mais expressivo, atingindo um aumento de 3 e 4 pontos, respectivamente. Então, já para os dados de queda, verificou-se que as faixas de 18 a 24 e 25 a 29 anos foram as mais afetadas, com ambas diminuindo em 3 pontos percentuais.

Tabela 12 - Faixa etária dos empregados formais de Santa Maria – RS

Faixa Etária/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
18 A 24	16%	16%	16%	16%	15%	14%	13%	13%	13%	13%
25 A 29	17%	17%	16%	16%	15%	15%	15%	15%	14%	14%
30 A 39	27%	28%	28%	29%	29%	29%	30%	30%	30%	30%
40 A 49	23%	22%	22%	21%	21%	21%	21%	21%	22%	22%
50 A 64	15%	16%	16%	17%	18%	18%	18%	18%	19%	19%
65 OU MAIS	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	1%	2%

Fonte: RAIS, 2021.

2.3.2. Escolaridade dos empregados formais em Santa Maria - RS

Durante o levantamento dos dados contidos na RAIS a respeito da escolaridade dos empregados formais de Santa Maria – tabela 13 e gráfico 8 - foi possível observar rapidamente um grau escolar como predominante nos 10 anos analisados. Isto é, o grau escolar médio, durante o período, prevaleceu sendo o grau mais representativo percentualmente, atingindo uma média de 51,62%.

Tabela 13 - Escolaridade dos empregados formais em Santa Maria – RS

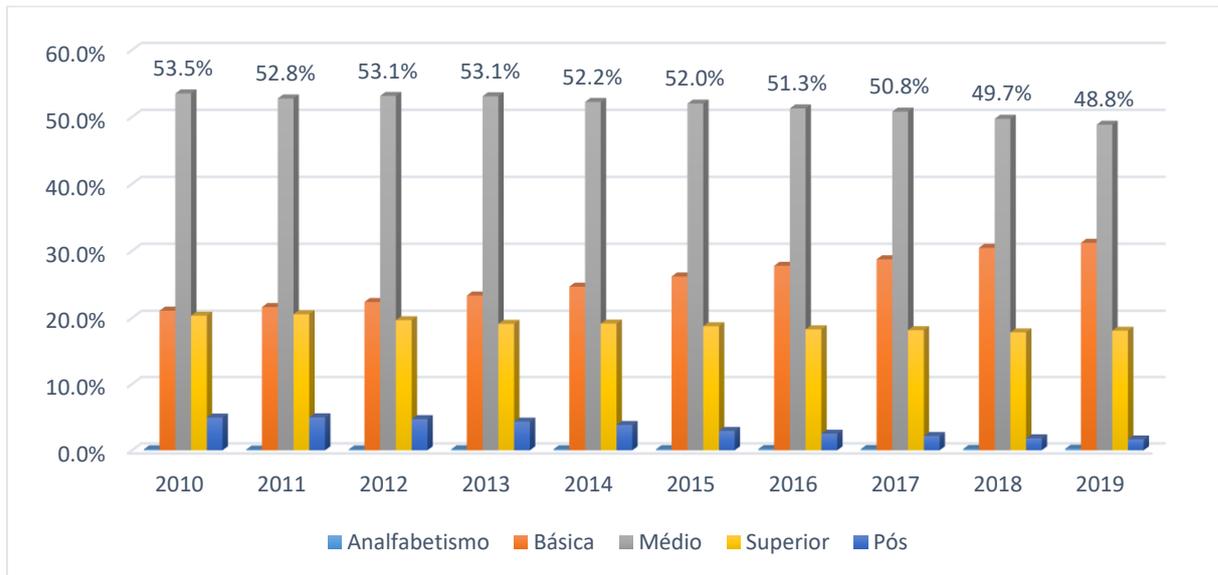
Escolaridade/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Analfabetismo	0,2%	0,1%	0,1%	0,1%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%	0,2%
Básica	21,1%	21,6%	22,4%	23,3%	24,7%	26,2%	27,8%	28,7%	30,5%	31,2%
Médio	53,5%	52,8%	53,1%	53,1%	52,2%	52,0%	51,3%	50,8%	49,7%	48,8%
Superior	20,3%	20,5%	19,7%	19,1%	19,1%	18,7%	18,3%	18,1%	17,8%	18,1%
Pós	4,9%	5,0%	4,7%	4,3%	3,8%	2,9%	2,5%	2,2%	1,8%	1,6%

Fonte: RAIS, 2021.

Além disso, destaca-se a proximidade das porcentagens de empregados de grau básico com empregados de grau superior, posicionando-se sempre após a porcentagem do grau médio, em ordem decrescente, com ambas as faixas de porcentagem próximas a 20%. Ademais, em

média, a população analfabeta em postos de trabalho representa 0,2% e pós-graduação 3,3% dos empregados formais.

Gráfico 8 - Escolaridade dos empregados formais em Santa Maria

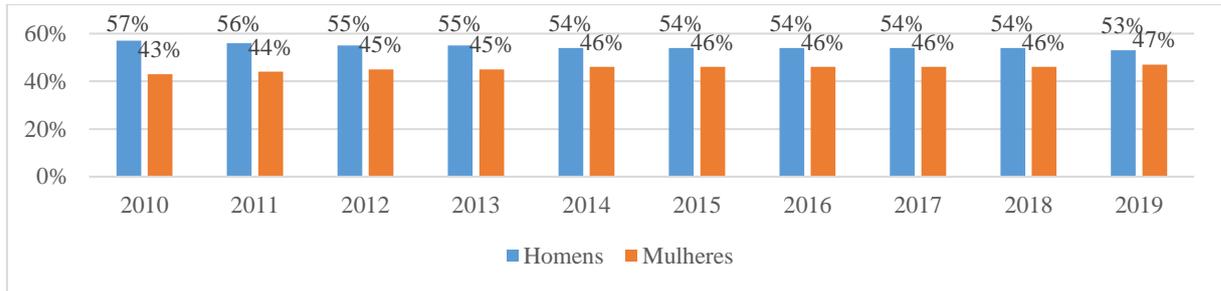


Fonte: RAIS, 2021.

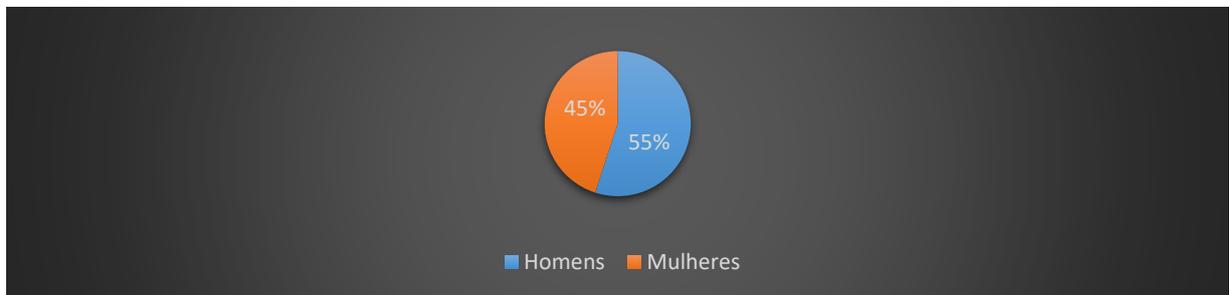
Paralelamente, durante a análise dos acréscimos e decréscimos de cada grau ao longo dos anos, os acréscimos relativos de pessoas com grau de instrução básico e as deduções dos graus médio, superior e pós foram evidenciados. Este comportamento expõe situações de sucateamento acadêmico nos postos de trabalho, distanciando as formações educacionais dos planos de carreira futuros. Numericamente, a porcentagem de pessoas com grau básico cresceu em 10,1%, enquanto o grau médio caiu 4,7%, o superior 2,2% e o Pós 3,3%.

2.3.3. Sexo dos empregados formais em Santa Maria – RS

Através das informações obtidas pela RAIS e expostas no gráfico 9 e tabela 14, nota-se que, durante a década investigada, a população masculina esteve em maioria percentual nos postos de trabalho formal na cidade de Santa Maria. Em média, a população masculina representa 54,6% da amostra, em média, contudo teve uma queda de 4% ao longo dos anos. Já a população feminina demonstrou uma representatividade média de 45,4% do total de empregados, crescendo 2,4% nestes anos analisados.

Gráfico 9 - Sexo dos empregados formais em Santa Maria – RS

Fonte: RAIS, 2021.

Gráfico 10 - Sexo dos empregados formais, proporção (média 2010-2019)**Tabela 14 - Sexo dos empregados formais em Santa Maria – RS**

Sexo/Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Masculino	57%	56%	55%	55%	54%	54%	54%	54%	54%	53%
Feminino	43%	44%	45%	45%	46%	46%	46%	46%	46%	47%

Fonte: RAIS, 2021.

3. FONTE DOS DADOS E SELEÇÃO DOS EMPREGOS QUALIFICADOS

Este estudo utiliza como fonte primária de dados a Relação Anual de Informações Sociais (RAIS) do Ministério da Economia. A RAIS é um registro administrativo, de declaração obrigatória, que reúne informações para o mercado formal de trabalho brasileiro (celetistas, estatutários e outros). Agrupa uma série de informações em diferentes níveis de desagregação, seja para o âmbito municipal ou a partir de códigos da Classificação Nacional de Atividades Econômicas (CNAE). Fornece desde variáveis como estoque total de empregos, para determinado recorte geográfico e ano, até informações conforme sexo, escolaridade e experiência dos trabalhadores. É a partir dessas múltiplas funcionalidades que ocorreu a triagem

dos empregos para a economia de Santa Maria e, em um segundo momento, de ocupações qualificadas ligadas à ciência, tecnologia e inovação (CT&I).

A seleção dos empregos qualificados se deu conforme proposto por Garcia, da Silva e Righi (2011). A classificação seleciona 152 famílias ocupacionais, identificadas na Classificação Brasileira de Ocupações (CBO) 2002, que possuem perfil técnico-científico em atividades ligadas à diferentes níveis de aprendizado tecnológico. Cada um dos três grupos - operacional, técnico e tecnológico - contribuem com aprendizados específicos às cadeias econômicas da região. Das 152 famílias⁵, 61 correspondem às ocupações tecnológicas, 62 às técnicas e 29 às operacionais: a) Ocupações tecnológicas: atreladas ao desenvolvimento de pesquisa e gestão. Elevado grau de complexidade das tarefas e predomínio de mão-de-obra com nível superior completo. Participam dessa categoria, por exemplo, professores e pesquisadores universitários, profissionais da biotecnologia, engenheiros diversos e farmacêuticos; b) Ocupações técnicas: grau intermediário de complexidade das tarefas, tais como técnicos em programação, desenhistas técnicos, mecânicos de manutenção aeronáutica. Esse grupo costuma reunir trabalhadores de escolaridade média; c) Ocupações operacionais: dentre as categorias, possuem menor grau de complexidade das tarefas, mas que se caracterizam pela elevada exigência em capacitações para operações e montagem de máquinas, por exemplo. Participam desse grupo ferramenteiros, montadores de máquinas industriais, eletricitas-eletrônicos, entre outros.

A seleção dos empregos se deu a partir da plataforma Dardo⁶, do extinto Ministério do Trabalho e Emprego (MTE). O sítio eletrônico oferece informações até o ano 2019, já que a partir de 2020 as estatísticas de emprego formal passaram a ser disponibilizadas em outra plataforma pela Secretaria de Trabalho da pasta da Economia.

4. EMPREGOS QUALIFICADOS EM SANTA MARIA (RS)

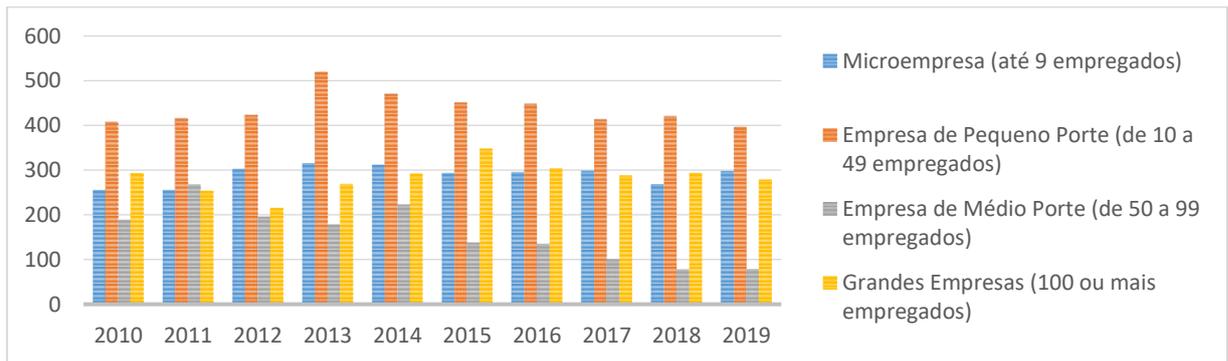
4.1. Tamanho dos estabelecimentos

⁵ Códigos na CBO 2002: **ocupações operacionais (29)**: 4121, 7156, 7211, 7213, 7214, 7221, 7245, 7250, 7251, 7252, 7253, 7255, 7256, 7257, 7311, 7312, 7313, 7321, 7411, 7734, 7735, 8214, 9192, 9193, 9511, 9513, 9531, 9541, 9542; **ocupações técnicas (62)**: 2321, 2331, 2332, 3001, 3003, 3011, 3012, 3111, 3112, 3116, 3121, 3122, 3123, 3131, 3132, 3133, 3134, 3135, 3141, 3142, 3143, 3144, 3146, 3147, 3161, 3163, 3171, 3172, 3180, 3181, 3182, 3183, 3184, 3192, 3201, 3211, 3212, 3213, 3223, 3224, 3225, 3226, 3231, 3241, 3251, 3252, 3253, 3322, 3511, 3513, 3911, 3912, 3951, 7254, 9111, 9112, 9113, 9131, 9141, 9142, 9143, 9144; **ocupações tecnológicas (61)**: 1236, 1237, 1411, 1412, 1425, 1426, 2011, 2012, 2021, 2030, 2031, 2032, 2033, 2034, 2035, 2111, 2112, 2122, 2123, 2124, 2131, 2132, 2133, 2134, 2141, 2142, 2143, 2144, 2145, 2146, 2147, 2148, 2149, 2211, 2221, 2231, 2232, 2233, 2234, 2235, 2236, 2237, 2238, 2241, 2341, 2342, 2343, 2344, 2347, 2348, 2349, 2410, 2511, 2512, 2513, 2612, 2624, 3185, 3186, 3187, 3188 (Vide Anexos 1, 2 e 3).

⁶ Disponível em <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>.

A análise⁷ sobre o tamanho do estabelecimento de cada grupo (gráfico 11) revelou que, o grupo operacional, em todo período analisado, conta com um maior número de indivíduos em empresas de pequeno porte, ou seja, empresas com até 49 empregados.

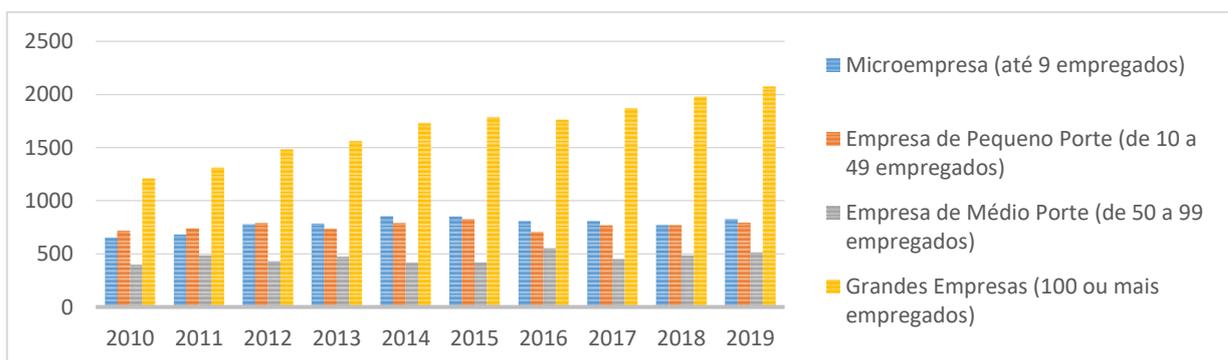
Gráfico 11 – Tamanho do estabelecimento – Operacional, Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

O grupo técnico, por sua vez, conta com mais pessoas em grandes empresas em todos os anos analisados (100 ou mais empregados), havendo uma acentuada diferença entre estas e outras empresas de menor porte, como pode ser observado no gráfico 12.

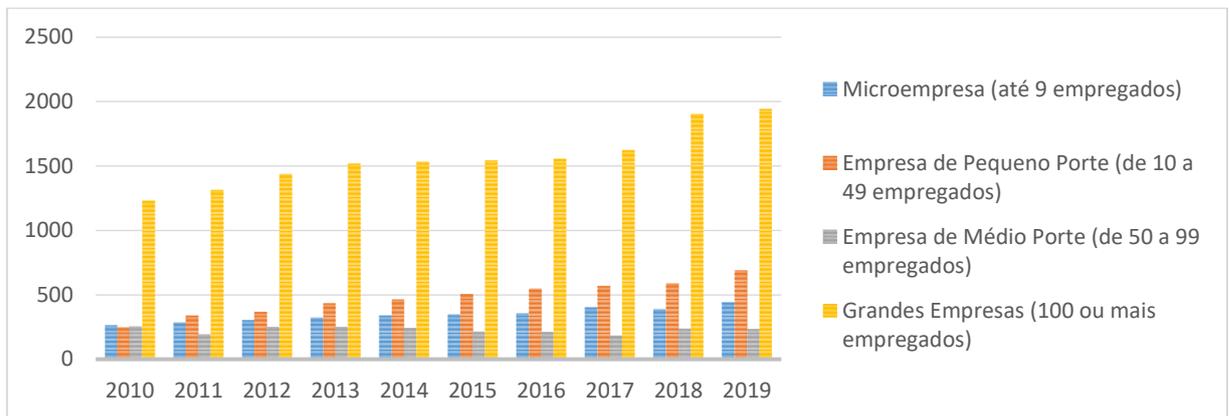
Gráfico 12 – Tamanho do estabelecimento - Grupo Técnico. Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Por fim, o gráfico 13 ilustra o grupo tecnológico evidencia ainda mais o *gap* entre o porte das empresas, revelando um maior número de pessoas em empresas de grande porte com relação as de menor porte.

Gráfico 13 – Tamanho do estabelecimento - Grupo Tecnológico. Santa Maria (2010 - 2019)

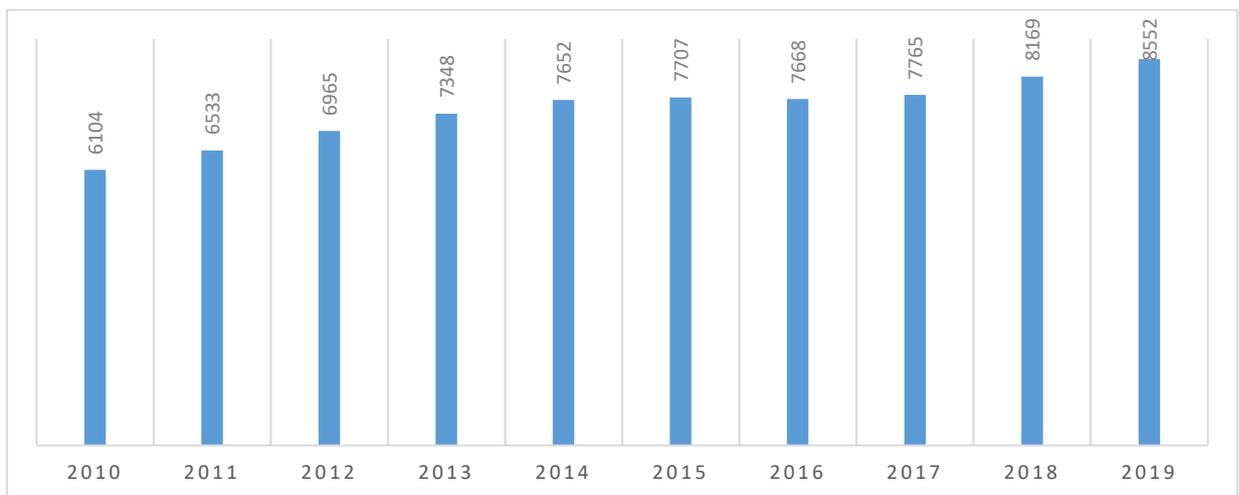


Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

4.2. Estoque de empregos qualificados

O gráfico 14 diz respeito a quantidade total de empregos formais em determinado período e local.

Gráfico 14 - Estoque de emprego total. Santa Maria - 2010 – 2019

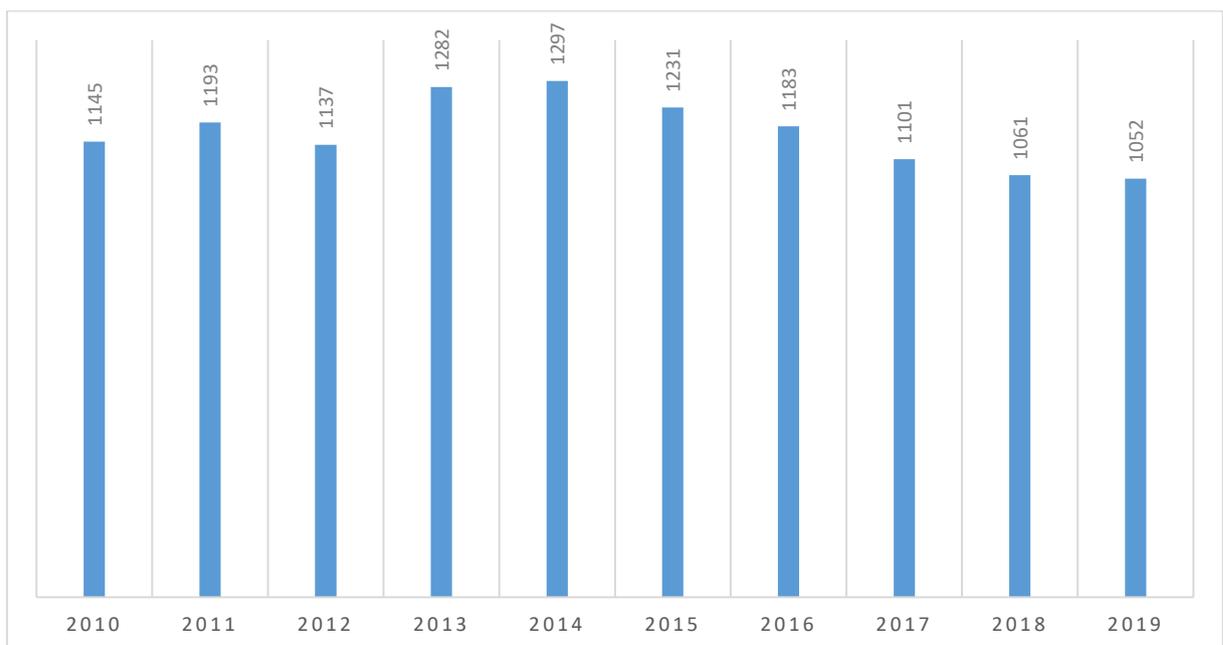


Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

No período e contexto analisado, observou-se um aumento relativo do número de empregos na ordem de 40,10%, o que representa um acréscimo de 2448 empregos na economia local. Já a média de crescimento anual no período foi de 3,85%. No entanto, é importante a pontuação de que essa variação não foi linear. Entre os anos de 2010 e 2014, o nível total desses empregos cresceu a uma média de 5,82% ao ano, com destaque para o ano de 2011, onde houve um aumento relativo de 7,03%. Já no período 2015-2017 essa taxa caiu para uma média de 0,49%, inclusive com retração de -0,51% no ano de 2016 (único período em que se verificou uma diminuição no número total de empregos). A partir de 2018, há uma retomada na aceleração da quantidade de empregos numa média de 4,95% ao ano.

Ao observarmos os setores operacionais, técnicos e tecnológicos separadamente, percebe-se significativa diferença entre o desempenho desses grupos. Os empregos operacionais (gráfico 15) apresentaram uma média de crescimento negativa de -0,78% e uma variação relativa de -8,12%, o que significa uma diminuição de 93 empregos entre os anos de 2010 e 2019. Nesse grupo, destaca-se o ano de 2013, que apresentou crescimento de 12,75%. No entanto, a partir de 2015, verificam-se apenas quedas anuais no número de empregos, em especial, em 2017, quando essa queda corresponde a -6,93%.

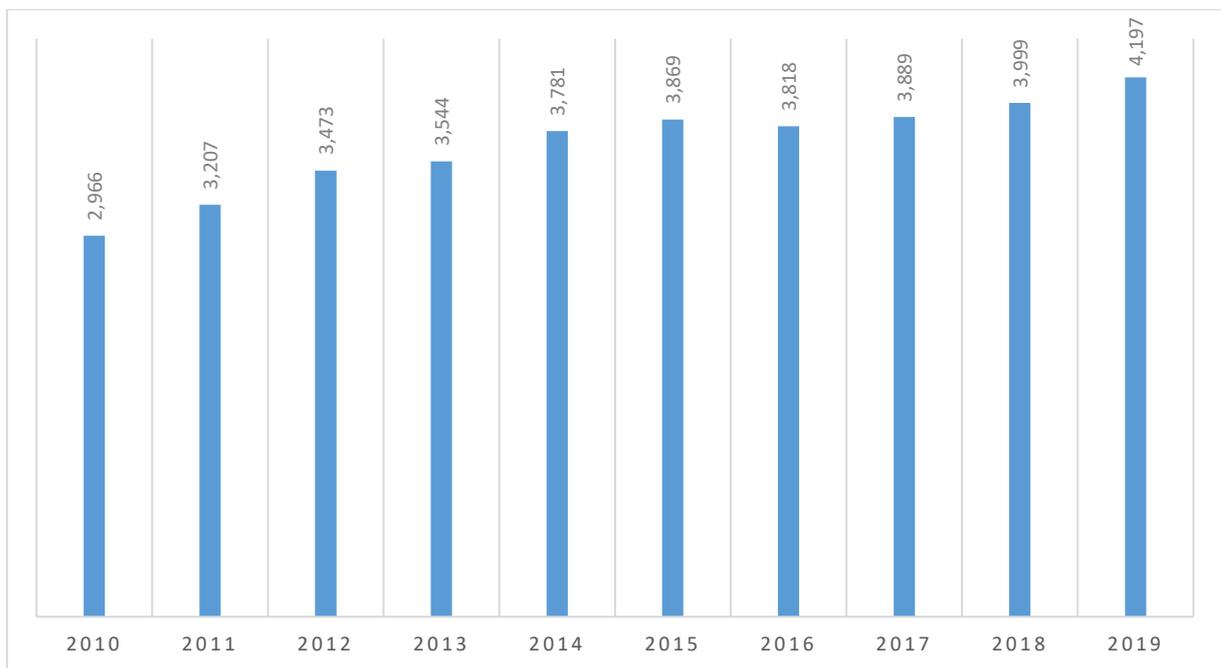
Gráfico 15 - Estoque de emprego do grupo operacional. Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Os empregos técnicos (gráfico 16), por sua vez, apresentaram um crescimento médio no período de 3,98% e uma variação relativa positiva de 41,50%, totalizando 1231 novos empregos. Destacam-se os anos de 2011 e 2012, ambos com elevação superior a 8%. O ano de 2016 registra a única diminuição no nível de empregos no setor, na ordem de -1,32%.

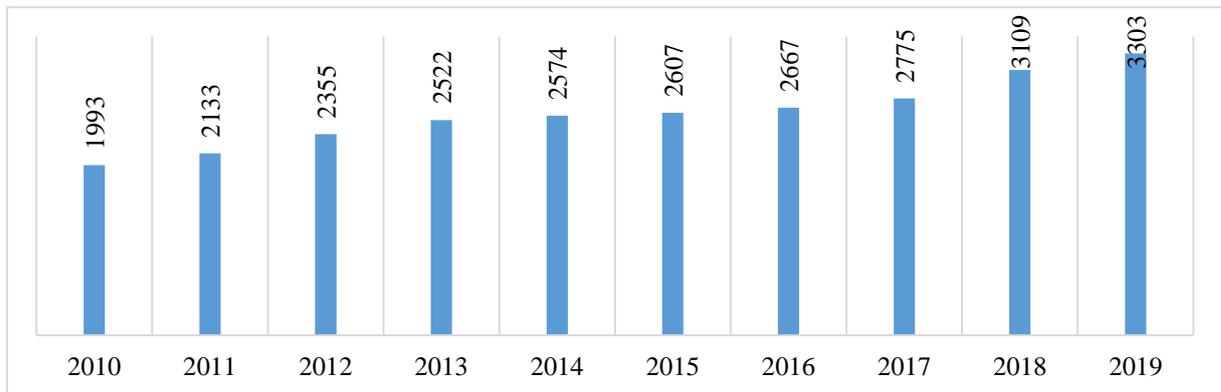
Gráfico 16 - Estoque de emprego do grupo técnico. Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Com relação aos empregos tecnológicos (gráfico 17), percebe-se o melhor desempenho no período analisado. Com uma média de crescimento de 5,83% e um total registrado de 65,73%, em relação ao ano base de 2010, foram somados 1310 empregos. Em todo o período, observou-se crescimento anual no nível de empregos do setor, oscilando entre um aumento de 1,28% em 2015 até 12,04% em 2018.

Gráfico 17 - Estoque de emprego do grupo tecnológico. Santa Maria (2010 - 2019)



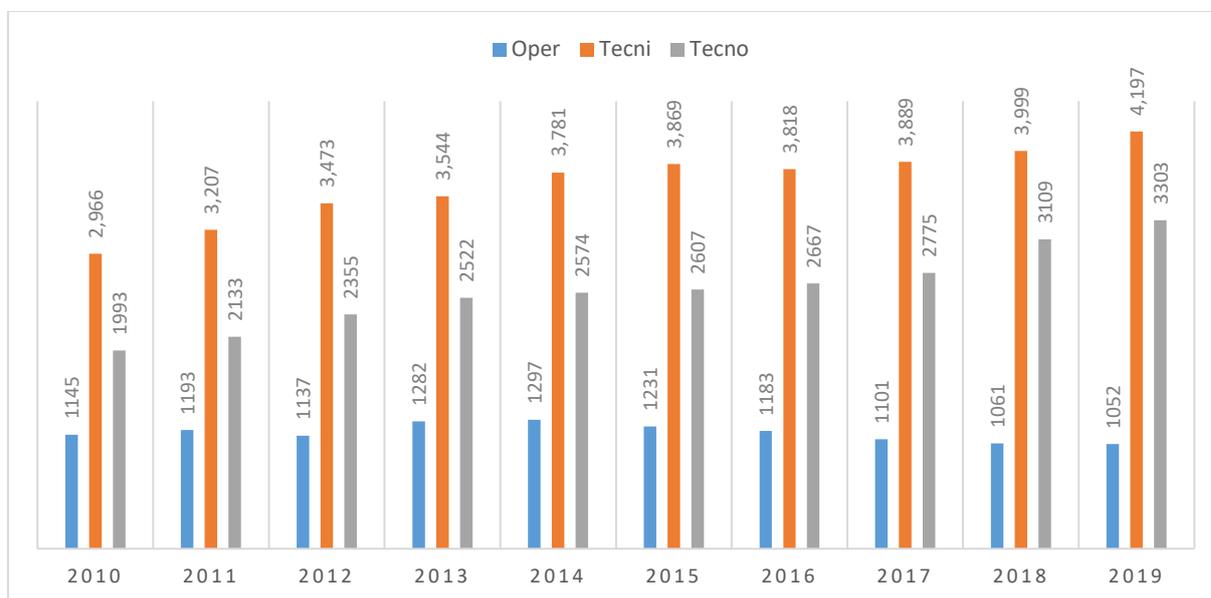
Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Gráfico 18 - Proporção de empregos qualificados, por grupo (média 2010-2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Por fim, cabe observar o quanto cada um desses grupos impacta no total de empregos existentes – vide gráfico 19. O grupo operacional, como já observado anteriormente, apresentou decréscimo no período, visto que, simbolizava 18,76% do número de empregos em 2010 e caiu para 12,30%, diminuição de -6,46% de representatividade no nível total de empregos. Já os empregos técnicos - manteve-se estáveis, alcançando a máxima relativa do total de empregos em 2015, com 50,20% e a mínima em 2010, com 48,59%. No período, a participação no nível total evoluiu apenas em 0,49%. O grupo tecnológico, por sua vez, é o que apresentou maior evolução nesse quesito. Representante de 32,65% do total de empregos em 2010, evoluiu constantemente até 2019, quando passou a representar 38,62% dos empregos, crescimento de 5,97% no período avaliado.

Gráfico 19 - Estoque de emprego por grupo. Santa Maria - 2010 – 2019

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

4.3. Empregos qualificados em Santa Maria (2010-2019), setorialmente

4.3.1. Empregos qualificados, por grandes setores

OPERACIONAIS

A tabela 15 demonstra o número de empregos operacionais.

Tabela 15 – Emprego Grandes Setores: Grupo Operacional. Santa Maria (2010 – 2019)

Ano / Grandes Setores	Indústria	Construção Civil	Comércio	Serviços	Agropecuária
2010	529	113	307	195	1
2011	533	136	298	223	3
2012	473	155	265	241	3
2013	538	180	255	306	3
2014	529	174	257	333	4
2015	515	166	250	296	4
2016	492	175	251	260	5
2017	441	182	231	244	3
2018	425	180	206	249	1
2019	394	214	208	235	1

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

O grande setor industrial é o maior empregador de trabalho operacional no município. Os setores de comércio, serviços e construção civil também se destacam pela quantidade de empregos gerados ao longo dos anos. A agropecuária é o setor que menos empregou formalmente trabalhadores de nível operacional, somando um total de 28 empregados ao longo dos anos.

TÉCNICOS

A tabela 16 exibe os números dos empregos técnicos no município. O grande destaque de empregabilidade de técnicos é o setor de serviços, o qual apresentou uma trajetória contínua e ascendente entre os anos observados. Seguindo, comércio e indústria também demonstram uma grande importância para empregabilidade. O setor da construção civil, apesar do crescimento, representa uma baixa empregabilidade. Por fim, o setor de agropecuária demonstra baixíssimos números de empregos técnicos.

Tabela 16 – Empregos Grandes Setores: Técnicos. Santa Maria (2010 – 2019)

Grandes Setores Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Indústria	465	493	482	513	474	501	530	491	468	491
Construção Civil	33	56	73	65	52	44	33	45	46	56
Comércio	872	944	984	966	991	934	890	881	900	934
Serviços	1592	1711	1928	1987	2252	2379	2354	2462	2577	2709
Agropecuária	4	3	6	13	12	11	11	10	8	7

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

TECNOLÓGICOS

A tabela 17 apresenta os números de empregos tecnológicos nos setores. O principal setor de emprego tecnológico no município é o de serviços. O comércio é outro setor que desempenha um importante papel de contratação de empregos tecnológicos.

O setor da indústria de transformação, na sequência, consolida-se como um dos principais setores que empregam mão de obra especializada.

A construção civil demanda aproximadamente a metade que é alocada pelo grande setor industrial. Já agropecuária, é grande setor que menos registraram trabalhadores tecnológicos.

Tabela 17 – Empregos Grandes Setores: Tecnológicos. Santa Maria (2010 – 2019)

Grandes setores Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Indústria	114	131	147	167	168	158	160	167	159	169
Construção Civil	55	51	48	46	60	46	47	57	57	65
Comércio	219	283	301	320	320	311	342	365	379	449
Serviços	1599	1661	1853	1981	2013	2083	2106	2168	2503	2611
Agropecuária	6	7	6	8	13	9	12	18	11	9

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

4.3.2. Empregos qualificados, por setores econômicos

OPERACIONAIS

A tabela 18 abaixo apresenta o número de empregos formais no grupo operacional. O principal setor de acumulação de empregos é a indústria de transformação.

Tabela 18 – Emprego Setores: Grupo Operacional. Santa Maria (2010 – 2019)

Setor Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Extrativa mineral	4	4	4	3	3	3	3	3	5	5
Indústria de transformação	488	465	411	483	469	401	381	344	335	303
Serviços industriais de utilidade pública	37	64	58	52	57	111	108	94	85	86
Construção Civil	113	136	155	180	174	166	175	182	180	214
Comércio	307	298	265	255	257	250	251	231	206	208
Serviços	192	220	238	304	331	294	258	242	247	234
Administração Pública	3	3	3	2	2	2	2	2	2	1
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	1	3	3	3	4	4	5	3	1	1

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Entretanto, é possível constatar uma inflexão do número de empregados ao longo dos anos selecionados nesse setor. Essa tendência também é perceptível no comércio, sinalizando uma significativa redução de absorção de trabalho operacional. Em contrapartida, inicialmente, serviços tem uma ascendência até o ano de 2015, e a partir daí ocorre uma redução, porém o ano de 2019 apresenta um estoque superior ao ano de 2010. Serviços industriais de utilidade pública, ascende até ao ano de 2016, posteriormente, demonstra uma redução, rodovia permanece com um estoque maior que o ano de 2010.

TÉCNICOS

O principal setor de empregabilidade de técnicos é o de serviços, o qual apresenta uma trajetória de crescimento, basicamente, em todo o período analisado. O setor de comércio também se apresenta como um grande demandante de técnicos. Até o ano de 2016 o setor industrial de transformação varia positivamente, entretanto, a partir de 2017 começa a decair, finalizando o estoque em 2019, praticamente no mesmo patamar de 2010. A administração pública se mantém estável, com poucas vagas ocupadas por técnicos até 2016 e entre 2017 e 2019 ocorre, praticamente, uma triplicação dos números de cargos ocupados por técnicos.

Tabela 19 – Empregos Setores: Grupo Técnico. Santa Maria (2010 – 2019)

Técnicos por Setor Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Extrativa mineral					1	1			4	2
Indústria de transformação	381	403	391	425	412	431	462	425	394	386
Serviços industriais de utilidade pública	84	90	91	88	61	69	68	66	70	103
Construção Civil	33	56	73	65	52	44	33	45	46	56
Comércio	872	944	984	966	991	934	890	881	900	934
Serviços	1578	1697	1913	1972	2237	2365	2334	2430	2484	2622
Administração Pública	14	14	15	15	15	14	20	32	93	87
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	4	3	6	13	12	11	11	10	8	7

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

TECNOLÓGICOS

Tabela 20 – Empregos Setores: Grupo Tecnológico. Santa Maria (2010 – 2019)

Setor tecnológico Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Indústria de transformação	100	117	129	144	149	134	136	143	129	129
Serviços industriais de utilidade pública	14	14	18	23	19	24	24	24	30	40
Construção Civil	55	51	48	46	60	46	47	57	57	65
Comércio	219	283	301	320	320	311	342	365	379	449
Serviços	1597	1644	1827	1958	1990	2049	2072	2131	2270	2379
Administração Pública	2	17	26	23	23	34	34	37	233	232
Agropecuária, extração vegetal, caça e pesca	6	7	6	8	13	9	12	18	11	9

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS. Nota: O setor Extrativa mineral não registrou nenhuma ocupação no período analisado.

O grande destaque apresentado na tabela 20 sobre empregos tecnológicos por setores é para os serviços. Ininterruptamente, esse setor elevou o estoque de empregos tecnológicos em todos os anos observados. Essa tendência é praticamente repetida pelo setor do comércio, em que demonstrou uma trajetória de crescimento, exceto no ano de 2017, mas finalizando 2019 com um resultado superior aos anos anteriores. A indústria de transformação elevou seu cúmulo de empregos tecnológicos até 2014 e, a partir desse ano, há uma diminuição do número de trabalhadores formalizados neste setor.

4.3.3. Empregos qualificados, por subsetores

OPERACIONAIS

A tabela 21 traz os números de empregados formais dos subsetores de empregos operacionais do município de Santa Maria – RS, entre os anos de 2010 e 2019. De modo geral, pelo total de empregados nos subsetores operacionais, observa-se dois fenômenos de comportamento: primeiramente, nota-se uma breve evolução do número de empregados, tendo seu pico no ano de 2014, com 1297 ocupados; segundo, a partir do ano de 2015 percebe-se uma taxa decrescente do número de empregados, resultando em 2019 um contingente inferior ao ano de 2010.

Tabela 21 – Emprego Subsetores: Grupo Operacional. Santa Maria (2010 – 2019)

Emprego por subsetores	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Extrativa Mineral	4	4	4	3	3	3	3	3	5	5
Prod. Mineral Não Metálico	8	9	10	9	8	10	8	7	9	7
Indústria Metalúrgica	130	87	137	166	166	132	131	110	113	125
Indústria Mecânica	104	118	119	151	135	118	104	95	94	59
Elétrico e Comunic.	166	144	73	68	69	69	65	67	52	24
Material de Transporte	44	45	17	29	29	21	22	17	18	14
Madeira e Mobiliário	2	10	12	12	7	5	4	6	6	5
Papel e Gráf.	2	2	2	2	2	3	1	0	0	1
Borracha, Fumo, Couros	0	0	1	6	4	2	1	0	12	41
Indústria Química	16	19	19	18	29	23	24	17	1	0
Indústria Têxtil	1	1	1	1	1	1	1	1	1	0
Alimentos e Bebidas	15	30	20	21	19	17	20	24	29	27
Serviço Utilidade Pública	37	64	58	52	57	111	108	94	85	86

Construção Civil	113	136	155	180	174	166	175	182	180	214
Comércio Varejista	286	278	241	237	243	238	237	215	192	194
Comércio Atacadista	21	20	24	18	14	12	14	16	14	14
Instituição Financeira	1	1	1	1	0	0	0	0	0	1
Adm. Técnica Profissional	73	93	101	131	127	87	87	87	85	74
Transporte e Comunicações	21	23	21	49	54	61	50	40	45	50
Aloj. Comunic.	60	55	56	70	104	99	77	71	73	64
Médicos Odontológicos Vet.	19	25	36	34	28	27	24	25	28	31
Ensino	18	23	23	19	18	20	20	19	16	14
Administração Pública	3	3	3	2	2	2	2	2	2	1
Agricultura	1	3	3	3	4	4	5	3	1	1

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

No município, o subsetor que mais emprega trabalho operacional é o comércio varejista, entretanto, é nítida a redução do número de empregados neste subsetor, onde pode se notar uma trajetória decrescente entre os anos observados na tabela acima. Em contrapartida, o subsetor da construção civil registra uma elevação dos postos de trabalho formais, o qual chegou ao ano de 2019 com 214 empregos qualificados nesse setor.

TÉCNICOS

A tabela 22 traz os resultados dos empregos técnicos por subsetores econômicos. Analisando os números consolidados do número de empregados, percebe-se um resultado positivo, com crescimento do contingente empregado entre os anos de 2010 e 2019. O principal subsetor de demanda de cargos técnicos é o de ensino, e segundo o comércio varejista.

Tabela 22 – Empregos Subsetores: Grupo Técnico. Santa Maria (2010 – 2019)

Emprego por subsetores Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Extrativa Mineral	-	-	-	-	1	1	-	-	4	2
Prod. Mineral Não Metálico	16	20	10	16	11	11	14	14	14	12
Indústria Metalúrgica	6	8	16	23	28	28	25	22	13	12
Indústria Mecânica	116	115	129	134	113	121	115	99	105	109
Elétrico e Comunic.	22	23	23	22	24	23	32	38	24	10
Material de Transporte	24	25	15	21	25	37	65	26	18	17
Madeira e Mobiliário	3	4	3	2	2	3	5	4	3	3
Papel e Gráf.	19	18	12	14	15	17	16	13	15	13
Borracha, Fumo, Couros	14	15	15	23	25	25	22	26	25	39

Indústria Química	6	6	7	12	12	12	9	10	8	4
Indústria Têxtil	4	3	3	3	2	3	3	2	2	1
Alimentos e Bebidas	151	166	158	155	155	151	156	171	167	166
Serviço Utilidade Pública	84	90	91	88	61	69	68	66	70	103
Construção Civil	33	56	73	65	52	44	33	45	46	56
Comércio Varejista	825	871	882	910	913	847	800	790	806	823
Comércio Atacadista	47	73	102	56	78	87	90	91	94	111
Instituição Financeira	9	9	12	15	9	9	8	7	12	10
Adm. Técnica Profissional	130	169	177	208	243	236	225	225	252	285
Transporte e Comunicações	126	112	145	160	139	157	168	206	200	255
Aloj. Comunic.	76	89	79	74	86	99	87	85	80	95
Médicos Odontológicos Vet.	108	174	208	254	289	300	308	313	375	393
Ensino	1129	1144	1292	1261	1471	1564	1538	1594	1565	1584
Administração Pública	14	14	15	15	15	14	20	32	93	87
Agricultura	4	3	6	13	12	11	11	10	8	7

Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

O subsetor de médicos odontológicos e veterinários foi o único que não sofreu retração no número de empregos gerados formalmente, com trajetória ininterruptamente ascendente na série.

TECNOLÓGICOS

A tabela 23 expõe os empregos tecnológicos por subsetores no município de Santa Maria – RS. Atividades tecnológicas requerem conhecimento científico e especializado. Observando o número total nos subsetores é perceptível uma trajetória ascendente e ininterrupta de crescimento entre os anos analisados.

Tabela 23 – Empregos Subsetores: Grupo Tecnológico. Santa Maria (2010 – 2019)

Emprego por subsetores Ano	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017	2018	2019
Prod. Mineral Não Metálico	11	14	14	14	14	9	10	9	8	9
Indústria Metalúrgica	7	5	6	11	15	14	11	13	7	7
Indústria Mecânica	12	15	20	24	27	23	22	25	28	12
Elétrico e Comunic.	10	7	6	4	4	3	2	6	5	3
Material de Transporte	5	6	6	6	7	5	4	3	3	3
Madeira e Mobiliário	2	2	3	6	5	4	5	4	2	2

Papel e Gráf.	4	8	10	6	7	6	8	10	8	10
Borracha, Fumo, Couros	1	3	3	3	3	4	3	7	9	21
Indústria Química	11	13	15	18	16	17	19	20	14	14
Indústria Têxtil	5	3	1	1	1	1	0	3	1	4
Alimentos e Bebidas	32	41	45	51	50	48	52	43	44	44
Serviço Utilidade Pública	14	14	18	23	19	24	24	24	30	40
Construção Civil	55	51	48	46	60	46	47	57	57	65
Comércio Varejista	204	257	266	287	283	282	310	331	346	412
Comércio Atacadista	15	26	35	33	37	29	32	34	33	37
Instituição Financeira	36	30	37	40	39	41	43	39	45	31
Adm. Técnica Profissional	128	137	140	180	176	188	193	197	231	283
Transporte e Comunicações	24	20	18	22	33	39	53	68	90	99
Aloj. Comunic.	175	205	190	180	182	209	223	244	257	292
Médicos Odontológicos Vet.	308	323	413	412	436	405	402	403	660	704
Ensino	926	929	1029	1124	1124	1167	1158	1180	987	970
Administração Pública	2	17	26	23	23	34	34	37	233	232
Agricultura	6	7	6	8	13	9	12	18	11	9

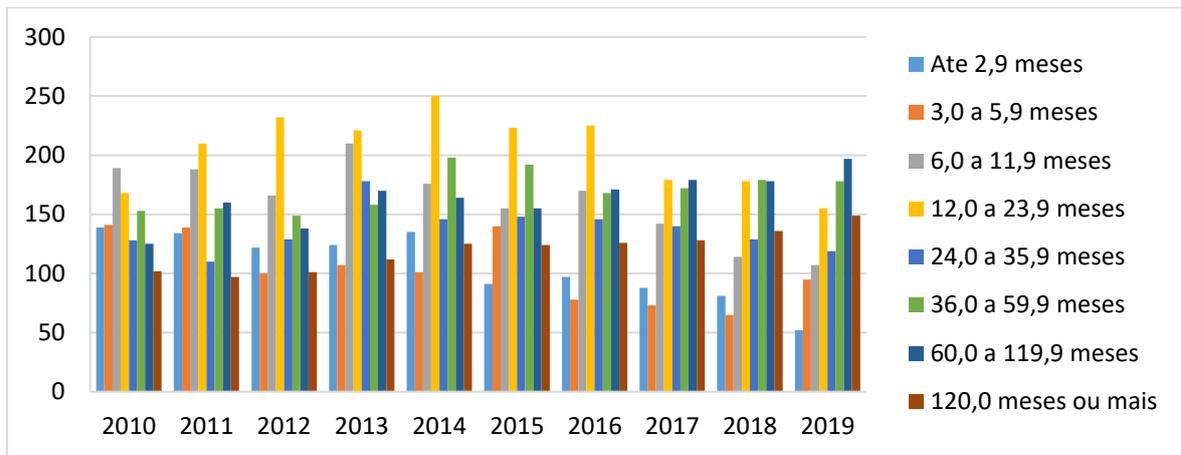
Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

O grande destaque dos empregos tecnológicos ocorreu no ensino, que cresceu entre os anos de 2010 e 2017, contudo, entre os anos 2018 e 2019 apresenta um declínio de empregos, permanecendo com um contingente levemente superior ao ano de 2010. Outros subsetores em que ocorreram empregabilidade relevante foram os de médicos, dentistas e veterinários e comércio varejista.

4.4. Tempo de emprego dos vínculos qualificados

Na análise sobre o tempo de emprego (gráfico 20), pode-se observar que no grupo operacional, até 2016, a maior parte dos indivíduos permanecia até 2,9 anos em seus empregos. A partir de 2017 o tempo em seus empregos passou a ser maior, sendo que em 2019 houve um maior número de pessoas em empregos com 5 a 10 anos de permanência.

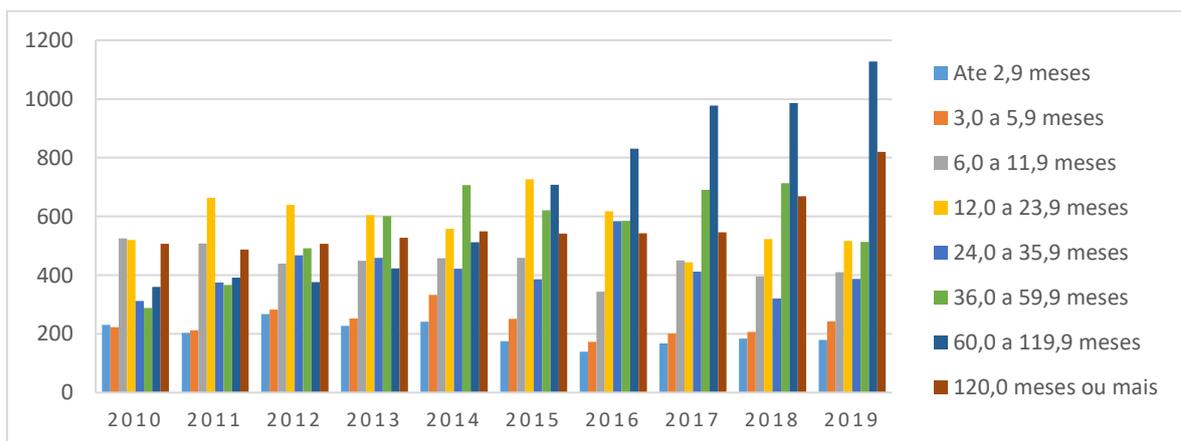
Gráfico 20 - Tempo de emprego - Grupo Operacional. Santa Maria (2010-2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Ao analisar o grupo técnico (gráfico 21), tem-se que até 2015 o tempo médio dos indivíduos nos empregos era de até 2 anos. De 2016 em diante, o tempo de emprego passou a ser maior, de 5 a 10 anos. Em 2019, o referido grupo contava com 820 indivíduos com permanência no emprego a mais de 10 anos.

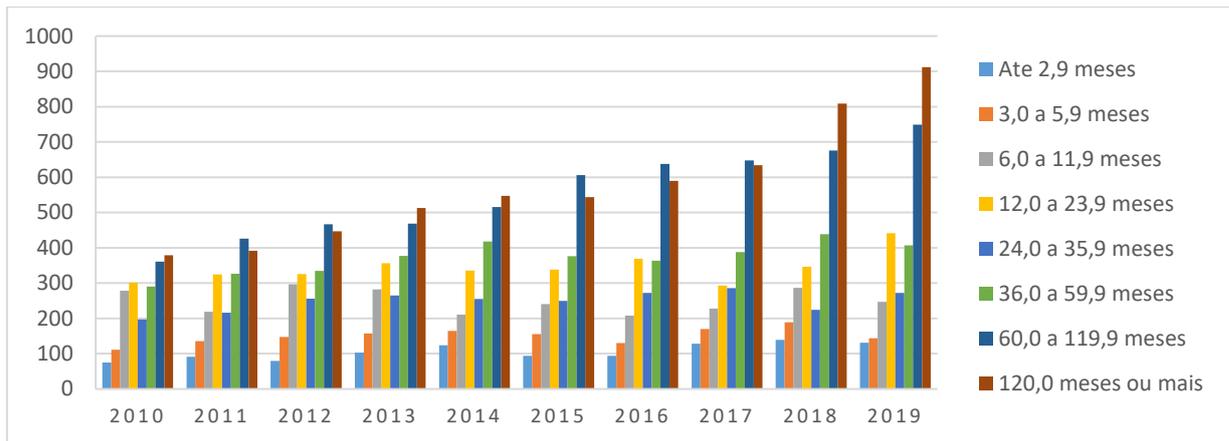
Gráfico 21 - Tempo de emprego - Grupo Técnico. Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Por fim, o grupo tecnológico (gráfico 22) alternou-se entre indivíduos com permanência de 5 a 10 anos e mais de 10 anos de emprego até 2017. Nos últimos dois anos analisados, observa-se um aumento no tempo de emprego para 10 anos ou mais.

Gráfico 22 - Tempo de emprego - Grupo Tecnológico. Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

4.5. Salários dos empregos qualificados

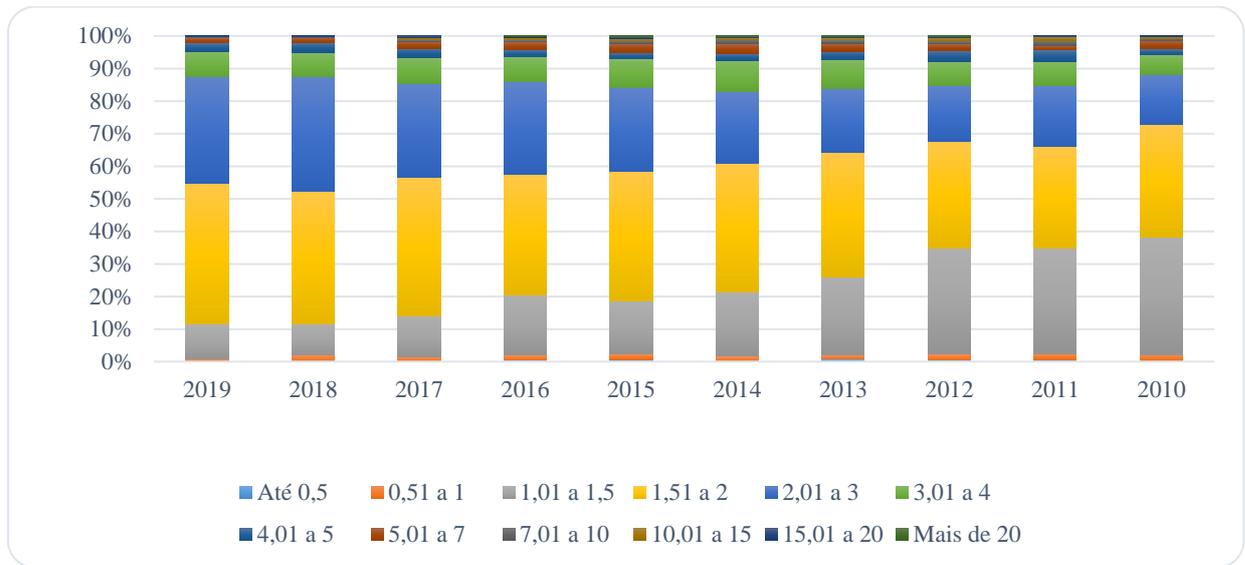
A remuneração média mensal em salários mínimos é definida como a média aritmética das remunerações individuais no mês de referência, convertidas em salários mínimos, no período vigente do ano-base. Integram essa remuneração os salários, ordenados, vencimentos, honorários, vantagens, adicionais, gratificações etc. Está excluída a remuneração do 13º salário.

Ao investigar-se as remunerações médias dos empregos operacionais (gráfico 23) nota-se uma considerável diminuição de 25% na representatividade das remunerações de 1 a 1,5 salários-mínimos, visto que em 2010 esta faixa representava aproximadamente 35% de todas as remunerações e em 2019 passou a representar aproximadamente 10%. Concomitantemente, as faixas salariais de 1,5 a 2 e de 2 a 3 salários mínimos aumentaram em representatividade durante esses nove anos analisados. O aumento para essas duas faixas foi de, respectivamente, 5% e 20%.

Ainda, dentro dos anos analisados para os empregos técnicos (gráfico 24), destaca-se a diminuição na representatividade das faixas salariais de 1,0 a 1,5 e 1,5 a 2 salários mínimos, reduzindo aproximadamente em 10% e 4%, respectivamente. Quanto aos aumentos, evidencia-

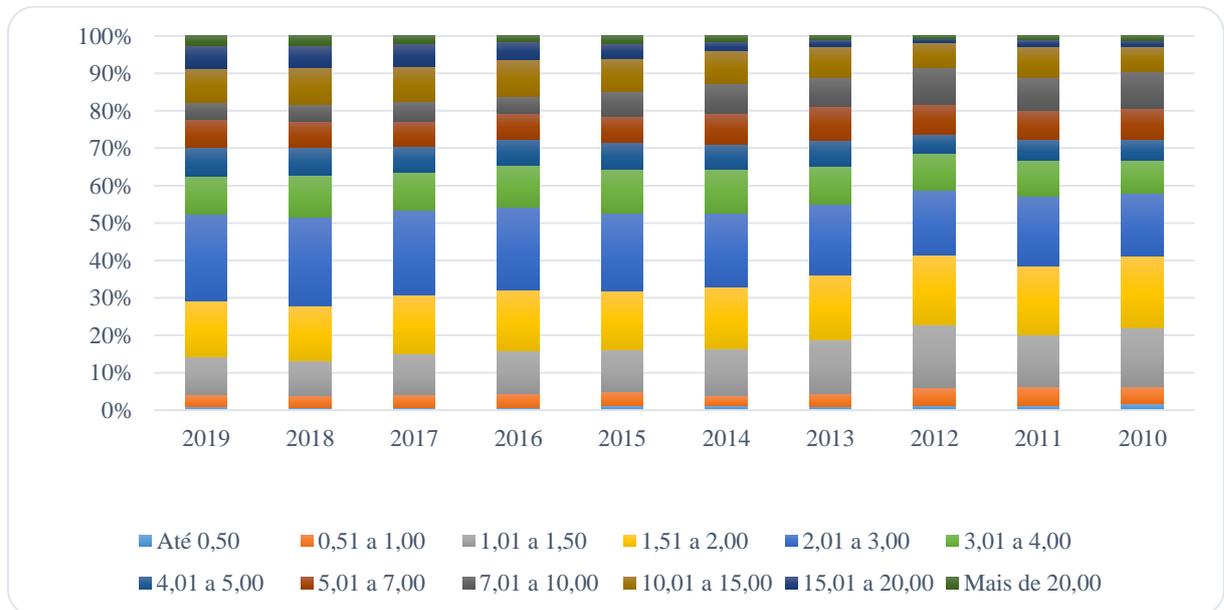
se que a faixa salarial de 2 a 3 salários mínimos cresceu em 10%. Ademais, verifica-se que, para os empregos técnicos, as faixas salariais de maior valor agregado possuem maior representatividade em comparação com os empregos operacionais. Inclusive, durante o recorte temporal dos 9 anos, as faixas salariais de 10 a 15 e 15 a 20 salários-mínimos cresceram cerca de 5%.

Gráfico 23 - Faixa salarial do Grupo Operacional. Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

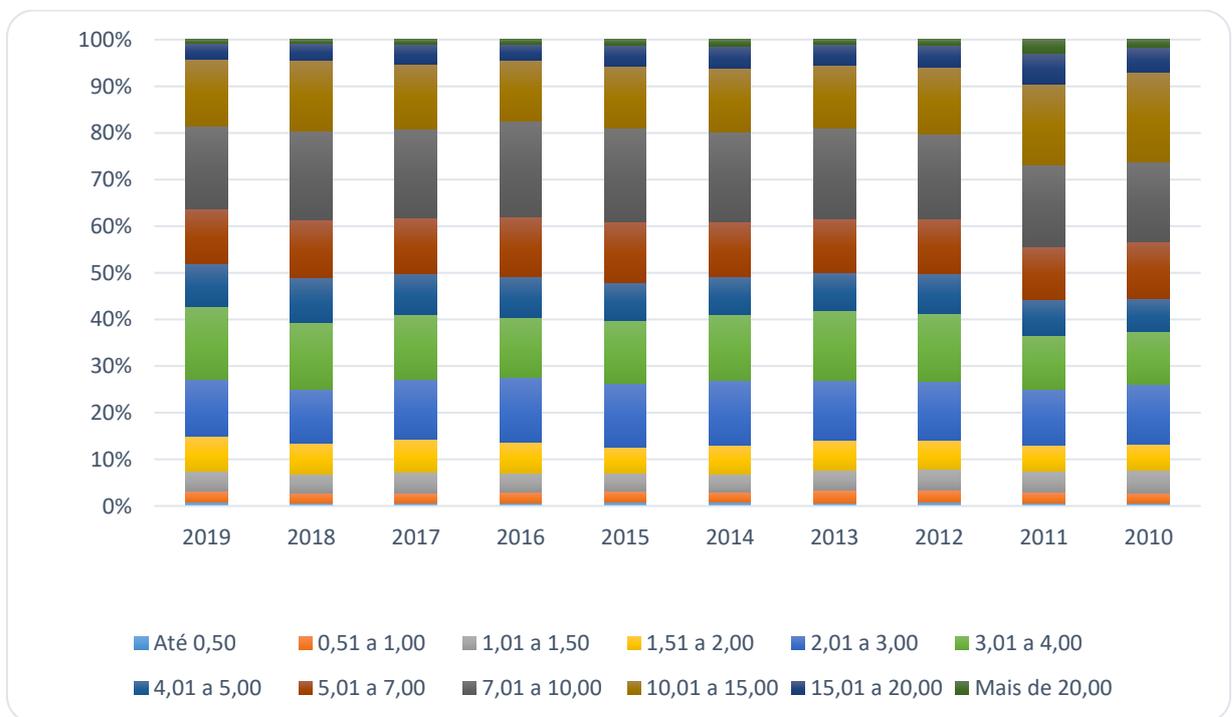
Gráfico 24 - Faixa salarial do Grupo Técnico. Santa Maria - 2010 – 2019



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Finalmente, ao tratarmos das faixas de remuneração média dos empregos tecnológicos (gráfico 25), prontamente percebe-se que as representatividades percentuais das faixas são mais distribuídas e com mais diversidade. Isto é, nos empregos tecnológicos, as faixas predominantes abrangiam salários mínimos que iam de 1 a 3, e, nos empregos técnicos, as faixas predominantes ainda se mantinham entre 1 e 3, mas com certas incidências consideráveis de faixas mais altas. E, para os empregados desse grupo, ao descrever as representatividades mais predominantes para suas faixas de remuneração média anual, compreende-se o intervalo que vai de 2 a 15 salários mínimos distribuídos perante suas respectivas faixas, demonstrando um caráter mais diverso de disponibilidade no mercado. As faixas de 2 a 3, 5 a 7 e 7 a 10 salários mínimos se mostraram constantes durante o período analisado, representando aproximadamente 12%, 10% e 18%, respectivamente. Já as faixas de 3 a 4 e 4 a 5 cresceram em 5% e 3%, nesta ordem, alcançando seus 18% e 10% de representatividade sob o todo. Por fim, as faixas de 10 a 15 e 15 a 20 retraíram em aproximadamente 8% e 4%.

Gráfico 25 - Faixa salarial do Grupo Tecnológico. Santa Maria - 2010 – 2019



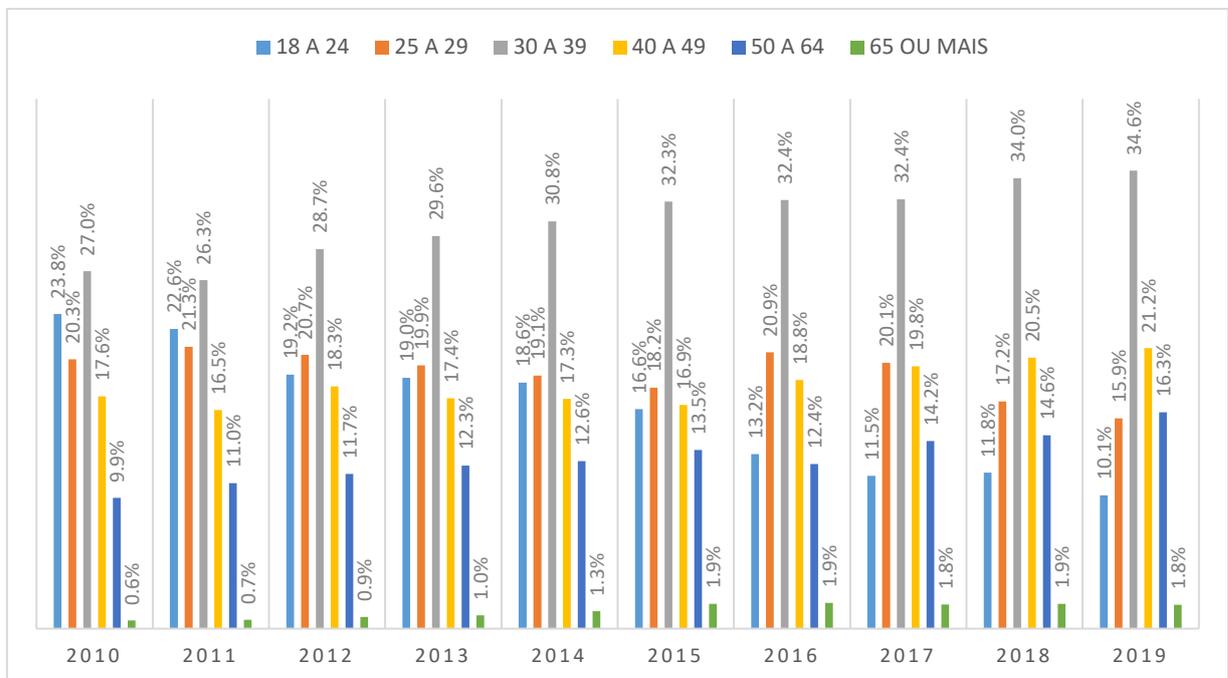
Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

4.6. Características individuais

4.6.1. Idade

No grupo de empregos operacionais (gráfico 26) as faixas com maior contingente de trabalhadores são 30 a 39 anos, 25 a 29 anos e 40 a 49 anos. A faixa de 18 a 24 anos inicia a década ocupando importante contingente de trabalhadores (23,8%), mas perde participação ao longo da década, e encerra com 10,1%.

Gráfico 26 - Participação por faixa etária no estoque de empregos formais qualificados (%) - Empregos operacionais, Santa Maria (2010 - 2019)



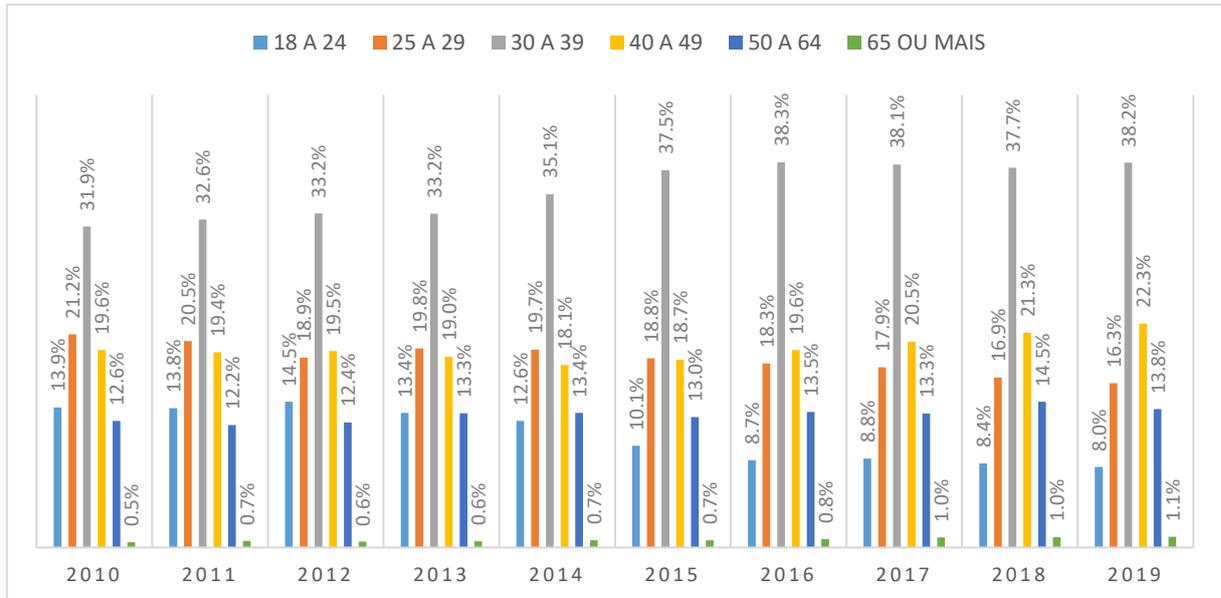
Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Para os empregos técnicos, as faixas etárias com maior contingente de trabalhadores são 30 a 39 anos, 25 a 29 anos e 40 a 49 anos, tal como no grupo de empregos operacionais. Nesse grupo, a faixa de trabalhadores de 18 a 24 anos também perde participação na década analisada (vide gráfico 27).

No grupo de empregos tecnológicos (gráfico 28), as três faixas de maior participação são 30 a 39 anos, 40 a 49 anos, e 25 a 29 anos. A faixa com o maior contingente de trabalhadores, 30 a 39 anos, encerra 2010 com 35,4% dos trabalhadores e 2019 com 40,3%.

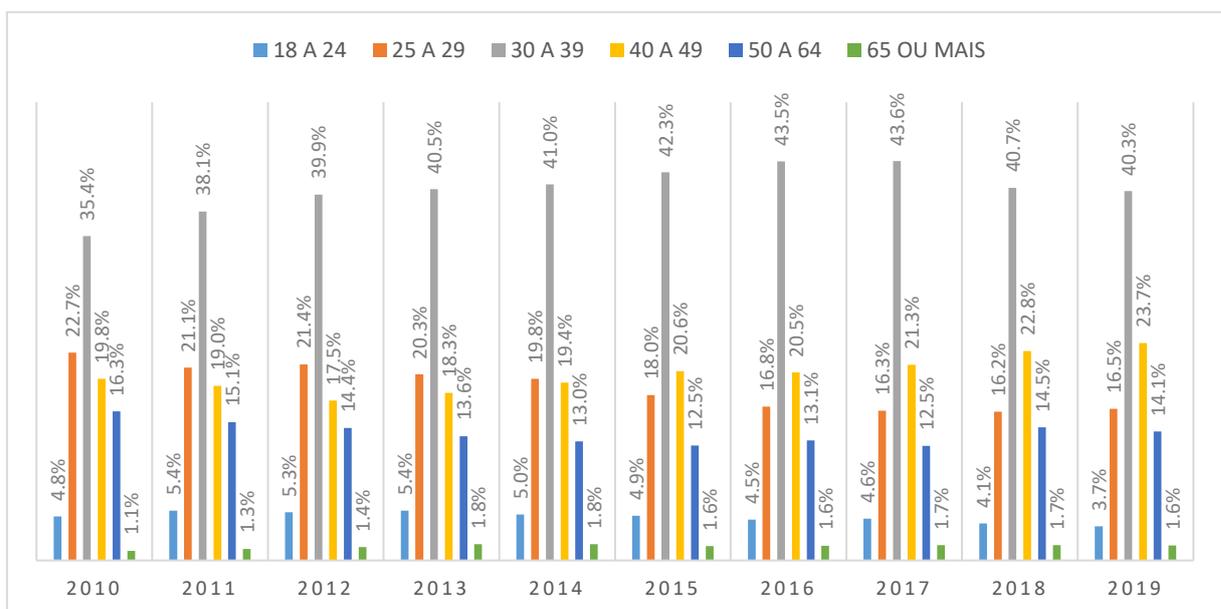
Destaca-se também o importante contingente de trabalhadores na faixa de 50 a 64 anos, com uma média na década de 13,8%.

Gráfico 27 - Participação por faixa etária no estoque de empregos formais qualificados (%) - Empregos técnicos, Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Gráfico 28 - Participação por faixa etária no estoque de empregos formais qualificados (%) - Empregos tecnológicos, Santa Maria (2010 - 2019)

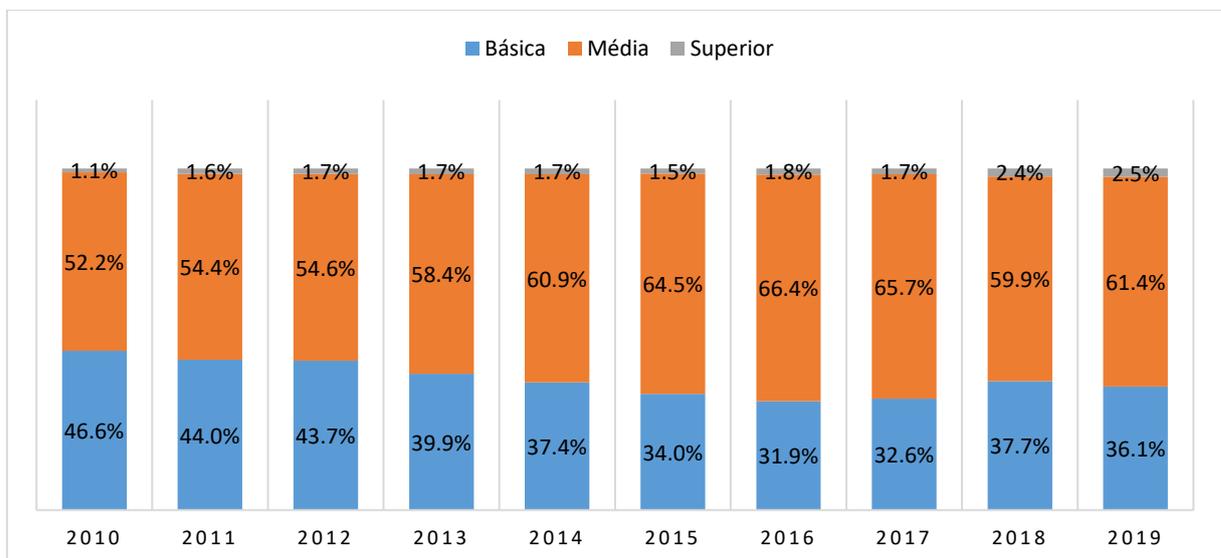


Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

4.6.2. Escolaridade

Em média, cerca de 60% dos trabalhadores no grupo operacional têm escolaridade média e, aproximadamente 38%, básica. O percentual de trabalhadores, com ensino médio, tem trajetória ascendente entre 2010 (52,2%) e 2016 (66,4%), mas essa trajetória é invertida a partir desse ano e encerra 2010 com 61,4%. A porcentagem de trabalhadores de nível superior foi de 1,1% em 2010 e em 2019 representou 2,5% (vide gráfico 29).

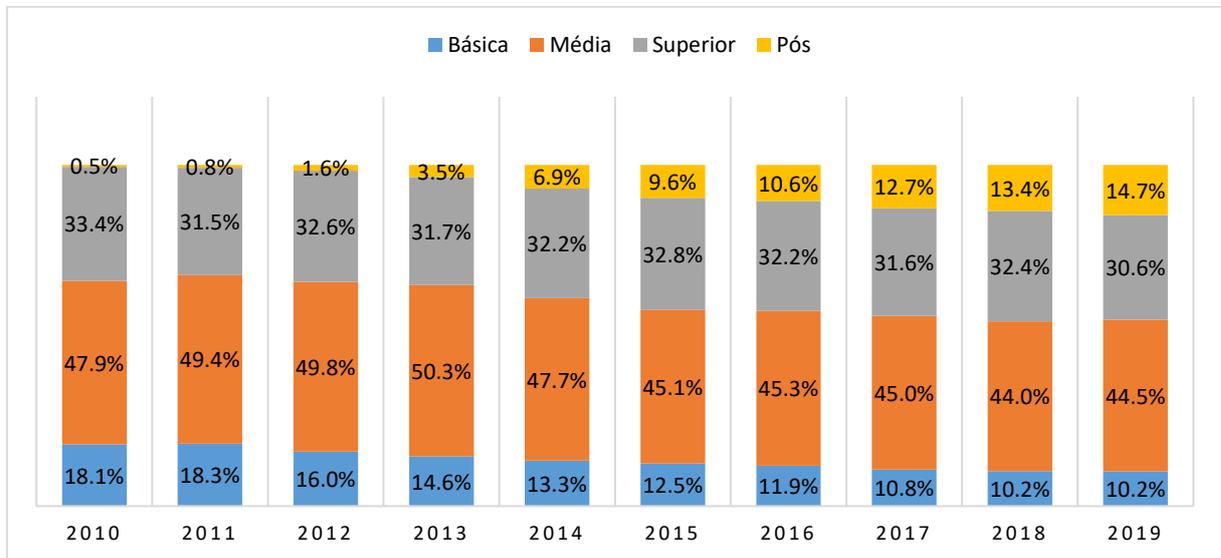
Gráfico 29 - Participação por nível de escolaridade no estoque de empregos formais qualificados (%) - Operacionais, Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS. Nota: os empregos com Pós-graduação somam aproximadamente 0,1% do total operacional.

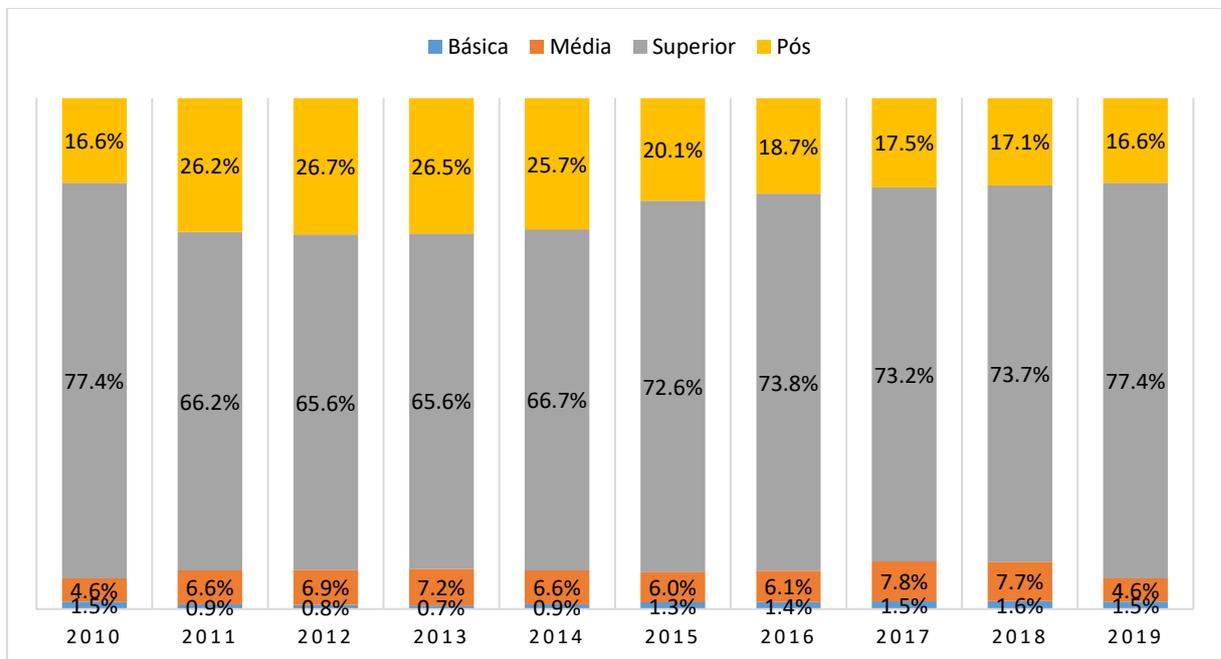
No grupo técnico (gráfico 30), a escolaridade média prepondera (média na década: 46,9%), e a participação de trabalhadores com escolaridade superior aumenta significativamente (média na década: 32,1%), enquanto o nível básico decresce (média na década: 13,6%). Interessante notar as tendências ascendentes da proporção de trabalhadores com pós-graduação (média na década: 7,4%) e decrescente da escolaridade básica. Os níveis médio e superior apresentam relativa estabilidade.

Gráfico 30 - Participação por nível de escolaridade no estoque de empregos formais qualificados (%) - Técnicos, Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

Gráfico 31 - Participação por nível de escolaridade no estoque de empregos formais qualificados (%) - Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

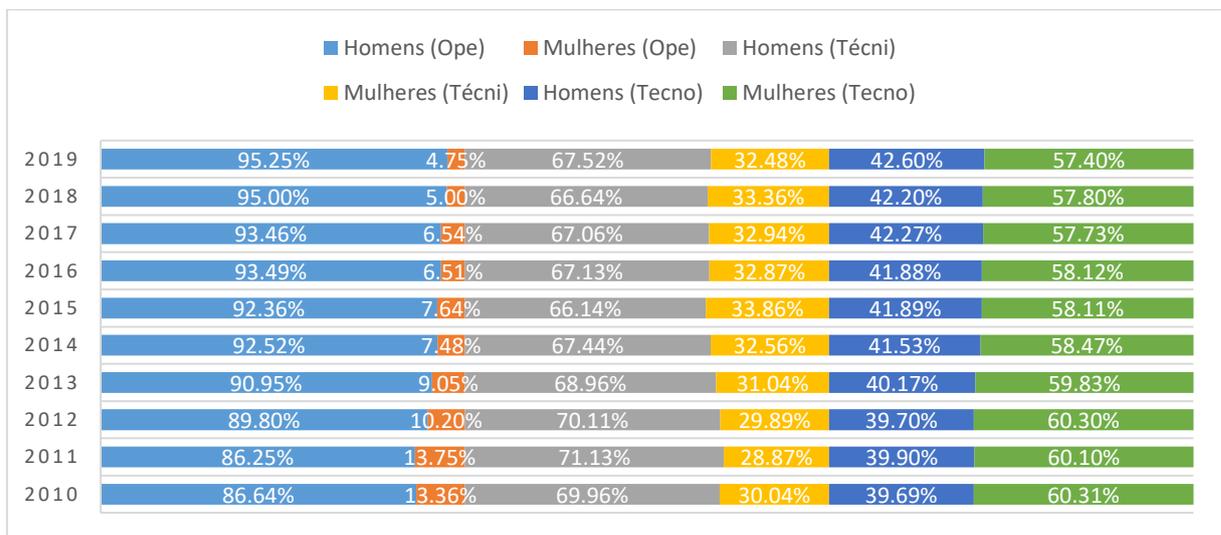
O grupo de empregos tecnológicos (gráfico 31) tem a maior proporção de trabalhadores com nível superior, em 2010 representam 77,4% e em 2019, 65,9%. A trajetória da parcela com

pós-graduação também é ascendente, com uma média na década, de aproximadamente 22,5%. Nesse grupo, a participação de trabalhadores de escolaridade básica é baixa (média na década: 1,1%). Os trabalhadores com escolaridade média representam 4,6% do total em 2010 e em 2019, 8,4%.

4.6.3. Sexo

O grupo de empregos operacionais tem sua maioria de trabalhadores homens. Em 2010, 91,51% eram homens, em 2019, 95,25%. O grupo técnico tem maior participação feminina, com participação média de 31,92% na década analisada. Por fim, no grupo tecnológico as mulheres são maioria. Em 2011, 2015 e 2018 as mulheres representam 60,31%, 58,11% e 57,80%, respectivamente (vide gráfico 32).

Gráfico 32 - Participação por gênero no estoque de empregos formais qualificados (%) - Santa Maria (2010 - 2019)



Fonte: Elaboração própria a partir de informações da RAIS.

5. HIGHLIGHTS (PRINCIPAIS RESULTADOS) E CONCLUSÕES

Como pode ser observado, a quantidade de empregos formais em Santa Maria - RS, de um modo geral, teve crescimento nos anos estudados e, apesar de algumas oscilações, terminou o ano de 2019 com um aumento de praticamente 22,5% quando comparado ao ano de 2010. Ao analisar os setores operacionais, técnicos e tecnológicos, de forma desagregada, percebe-se

significativa diferença entre o desempenho desses grupos. Os empregos operacionais, por exemplo, tiveram uma média de crescimento negativa. Os empregos técnicos, por sua vez, apresentaram um crescimento médio em torno de 4%. Com relação aos empregos tecnológicos, pode-se verificar o melhor desempenho no período analisado, com uma média de crescimento de 5,83%, representando em 2019, 38,62% dos empregos do município.

Com relação ao porte das empresas existentes em Santa Maria, as microempresas oscilaram entre um percentual de representatividade de 21,0% a 23,5%. Já as empresas de pequeno porte representaram entre 28,4% e 26,1% do total de empreendimentos. As empresas de médio porte mantiveram os menores percentuais no período, entre 10,2% e 11,4%. Por fim, as empresas de grande porte foram responsáveis pelo maior percentual de CNPJs no período, entre 39% e 40,2% do total. Com relação ao tamanho dos estabelecimentos dos três grupos em estudo, o operacional possui um maior número de pessoas em empresas de pequeno porte. O grupo técnico, por sua vez, conta com mais indivíduos em empresas de grande porte. Já o grupo tecnológico deixa evidente a discrepância entre número de empregados por porte das empresas, revelando um maior número de pessoas em empresas de grande porte com relação às de menor porte.

Quando observadas as faixas de remuneração média, constatou-se que entre os anos estudados houve uma predominância inicial das remunerações situadas entre 1,01 a 1,5 salários mínimos. Contudo, no decorrer do período, as remunerações passaram a ter a maior representatividade, passando para até 2saláriosmínimos, o que representou 26,6% em 2019.

A remuneração média para o grupo operacional contou com uma mudança nas faixas salariais, diminuindo as remunerações de 1 a 1,5 salários mínimos e de forma concomitante elevando as faixas salariais de 1,5 a 2 e de 2 a 3 salários-mínimos. Para os empregos técnicos, destaca-se a diminuição na representatividade das faixas salariais de 1,0 a 1,5 e 1,5 a 2 salários mínimos. Por outro lado, evidencia-se que a faixa salarial de 2 a 3 salários mínimos cresceu em torno de 10%, assim como, a faixa salarial de 15 a 20 e mais de 20 se elevou de forma significativa. Ao observar as faixas de remuneração média dos empregos tecnológicos, percebe-se que as representatividades percentuais das faixas são mais distribuídas e com mais diversidade. Ou seja, nos empregos operacionais, as faixas predominantes abrangiam menores salários. Nos empregos técnicos, as faixas predominantes se mantinham entre 1 e 3 salários-mínimos, com certas incidências consideráveis de faixas mais altas. Já para os empregados tecnológicos, as faixas de remuneração média anual, encontram-se no intervalo que vai de 2 a 15 salários mínimos, evidenciando uma maior diversificação salarial no mercado.

Com relação ao período do vínculo empregatício, observou-se que, de um modo geral, grandes períodos de trabalho prevalecem sobre os menores períodos empregatícios. Além disso, pode-se auferir que o tempo de permanência nos empregos que inicialmente era maior para o período de até 2 anos, passou a se elevar para períodos de até 3 anos.

Ao analisar o tempo de emprego do grupo operacional, verificou-se que a permanência dos empregados nas empresas se elevou, assim como para o grupo técnico, tendo este último um tempo de permanência maior do que o primeiro grupo. Para os indivíduos do grupo tecnológico, os anos de permanência nos seus respectivos empregos são relativamente maiores em comparação aos demais grupos, sendo esse tempo, para a maioria dos empregados, maior que 10 anos.

Quando analisadas as características individuais, a população masculina esteve em maioria percentual nos postos de trabalho formal na cidade de Santa Maria, com uma média que representa 54,6% do total de empregos formais. O grupo de empregos operacionais tem sua maioria de trabalhadores do sexo masculino. Já o grupo técnico tem maior participação feminina, assim como o grupo tecnológico.

A faixa etária dos empregos formais de Santa Maria predominante está entre 30 e 39 anos. No grupo de empregos operacionais e técnicos as faixas com maior contingente de trabalhadores estão entre 25 e 49 anos. No grupo de empregos tecnológicos, as faixas de maior participação também variam entre 25 e 49 anos, sendo que a faixa com o maior contingente de trabalhadores, 30 a 39 anos, encerrou 2019 com 40,3% dos trabalhadores.

Com relação à escolaridade dos empregados formais do município em estudo, foi possível constatar que o grau escolar médio predomina durante todo período analisado, sendo o grau mais representativo percentualmente, atingindo uma média de 51,62%. Não obstante, cerca de 60% dos trabalhadores no grupo operacional têm escolaridade média e a restante básica. No grupo técnico, a participação de trabalhadores com escolaridade superior aumenta significativamente, em média 32,1% na década. Vale ressaltar a tendência crescente da proporção de trabalhadores com pós-graduação e decrescente da escolaridade básica. Por fim, o grupo de empregos tecnológicos tem a maior proporção de trabalhadores com nível superior, sendo que em 2019 contava com 65,9%. A trajetória da parcela com pós-graduação também é crescente, assim como a participação de trabalhadores de escolaridade básica é pequena.

Quanto aos empregos qualificados setorialmente, pode-se observar o crescimento percentual relativo do setor de serviços, quando analisados os grandes setores do emprego formal em Santa Maria. Na contramão desse setor, os demais apresentaram declínio, como a indústria, o comércio, a construção civil e a agropecuária. Por outro lado, o grande setor

industrial é o maior empregador de trabalho operacional no município, sendo a agropecuária o setor que menos emprega formalmente. Ademais, o grande destaque de empregabilidade do grupo técnico e tecnológico é o setor de serviços, o qual apresentou, para o primeiro grupo, uma trajetória contínua e ascendente em todo período analisado. Além disso, o comércio é outro setor que desempenhou um importante papel na contratação de empregos no grupo tecnológico.

Ao analisar os empregos por subsetores, para o grupo operacional o subsetor que mais emprega é o comércio varejista, contudo, há redução do número de empregados neste subsetor. Por outro lado, o subsetor da construção civil registra uma elevação dos postos de trabalho formais. O principal setor de empregabilidade do grupo técnico é o de ensino, seguido pelo comércio varejista. O grande destaque dos empregos tecnológicos ocorreu no ensino, que cresceu entre os anos de 2010 e 2017, entretanto, entre os anos 2018 e 2019 apresentou queda no número de empregos. Ademais, outros subsetores em que ocorreram empregabilidade relevante foram: médicos, dentistas e veterinários e comércio varejista.

O objetivo do Relatório anteposto foi descrever aspectos gerais da economia de Santa Maria, e em específico, do emprego formal e qualificado no município. Fazendo uso das ferramentas de desagregação da RAIS, foi possível apresentar um conjunto amplo de estatísticas que ajudam a compreender parcialmente as oscilações das atividades econômicas na década 2010-2019. Enfim, espera-se que, com este conjunto significativo de informações sobre o mercado formal de trabalho, os agentes que trabalham com esta temática possam usufruir deste documento para futuros planejamentos e tomadas de decisão, empiricamente embasadas.

REFERÊNCIAS

- ALONSO, J. A emergência de aglomerações não metropolitanas no Rio Grande do Sul. **Indicadores Econômicos FEE**, v. 37, n.3, 2009. Disponível em <https://revistas.planejamento.rs.gov.br/index.php/indicadores/article/view/2358> Acesso em 19/07/2021.
- BICHUETI, R. et al. A atividade inovadora em indústrias de Santa Maria/RS: um estudo multicase. **Revista Eletrônica de Estratégia & Negócios**, v. 6, n. 2, p. 284–312, 2013.
- BARBOSA FILHO, F. **A crise econômica de 2014/2017**. *Estud Av.* 2017;31(89):51-60.
- CARVALHO, Laura. **A valsa Brasileira: do boom ao caos econômico**. São Paulo: Todavia, 2018.
- FERRO, T; BEZZI, M. **O espaço rural de Santa Maria/RS: a reestruturação da matriz produtiva tradicional**. Disponível em: <<http://observatoriogeograficoamericalatina.org.mx/egal12/Geografiasocioeconomica/Geografiarural/21.pdf>>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- FERRARI, J.; MOURA, N. Síntese Histórica Do Surgimento E Ocupação Do Centro À Oeste De Santa Maria/Rs: A Cidade, Seus Agentes Dinamizadores E Sua Evolução. **Boletim Geográfico do Rio Grande do Sul**, v. 0, n. 33, p. 56–84, 2019. Disponível em: <<https://revistas.dee.spgg.rs.gov.br/index.php/boletim-geografico-rs/article/view/4324>>. Acesso em: 19 jul. 2021.
- GARCIA, R.C.; DA SILVA, C.F.; RIGHI, H.M. Dimensão regional dos esforços de ciência, tecnologia e inovação no Estado de São Paulo. In: BRENTANI, R. R.; BRITO CRUZ, C. H. (Orgs.). **Indicadores de ciência, tecnologia e inovação em São Paulo 2010**. São Paulo: FAPESP, 2011.
- IBGE: Cidades. 2020. Disponível em: <https://cidades.ibge.gov.br/>. Acesso em 24/07/2021.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria Especial de Trabalho e Previdência: Nota Técnica Novo CAGED Substituição da captação dos dados do Caged pelo eSocial. Brasília, 27 de maio de 2020.
- MINISTÉRIO DA ECONOMIA. Secretaria Especial de Trabalho e Previdência: Nota Técnica Substituição da captação dos dados da RAIS pelo eSocial e aspectos metodológicos da RAIS 2019. Brasília, 26 de outubro de 2020.
- MINISTÉRIO DO TRABALHO E EMPREGO: Dardo. 2021. Disponível em: <https://bi.mte.gov.br/bgcaged/>. Acesso em 24/07/2021.
- SEBRAE-NA/ Dieese. Anuário do trabalho no micro e pequena empresa 2013, p. 17. Disponível em <www.sebrae.com.br/Sebrae/Portal%20Sebrae/Anexos/Anuario%20do%20Trabalho%20Na%20Micro%20e%20Pequena%20Empresa_2013.pdf>. Acesso em: 03 mar. 2021.

ANEXO A – CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES OPERACIONAIS

1	4121: Operadores de máquinas de escritório
2	7156: Trabalhadores de instalações elétricas
3	7211: Ferramenteiros e afins
4	7213: Afiadores e polidores de metais
5	7214: Operadores de máquinas e centros de usinagem CNC
6	7221: Trabalhadores de forjamento de metais
7	7245: Operadores de máquinas de conformação de metais
8	7250: Ajustadores mecânicos polivalentes
9	7251: Montadores de máquinas, aparelhos e acessórios em linhas de montagem
10	7252: Montadores de máquinas industriais
11	7253: Montadores de máquinas pesadas e equipamentos agrícolas
12	7255: Montadores de veículos automotores (linha de montagem)
13	7256: Montadores de sistemas e estruturas de aeronaves
14	7257: Montadores de instalações de ventilação e refrigeração
15	7311: Montadores de equipamentos eletro-eletrônicos
16	7312: Montadores de aparelhos de telecomunicações
17	7313: Instaladores-reparadores de linhas e equipamentos de telecomunicações
18	7321: Instaladores e reparadores de linhas e cabos elétricos, telefônicos e de comunicação de dados
19	7411: Mecânicos de instrumentos de precisão (exceto técnicos)
20	7734: Operadores de máquinas de madeiras (produção em série)
21	7735: Operadores de máquinas de usinagem de madeira CNC
22	8214: Operadores de equipamentos de acabamento de chapas e metais
23	9192: Trabalhadores de manutenção de roçadeiras, motosserras e similares
24	9193: Mecânicos de manutenção de bicicletas e equipamentos esportivos e de ginástica
25	9511: Eletricistas-eletrônicos de manutenção
26	9513: Instaladores e mantenedores de sistemas eletroeletrônicos de segurança
27	9531: Eletricistas-eletrônicos de manutenção veicular (aérea, terrestre e naval)
28	9541: Mantenedores de elevadores, escadas e portas automáticas
29	9542: Reparadores de aparelhos eletrodomésticos

Fonte: Garcia, da Silva e Righi (2011).

ANEXO B - CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES TÉCNICAS

1	2321: Professores do ensino médio
2	2331: Professores do ensino profissional
3	2332: Instrutores de ensino profissional
4	3001: Técnicos em mecatrônica
5	3003: Técnicos em eletromecânica
6	3011: Técnicos de laboratório industrial
7	3111: Técnicos químicos
8	3112: Técnicos petroquímicos
9	3116: Técnicos têxteis
10	3121: Técnicos em construção civil (edificações)
11	3122: Técnicos em construção civil (obras de infraestrutura)
12	3123: Técnicos em topografia, agrimensura e hidrografia
13	3131: Técnicos em eletricidade e eletrotécnicos (convalidação 3131)
14	3132: Técnicos em eletrônica
15	3133: Técnicos em telecomunicações e telefonia
16	3134: Técnicos em calibração e instrumentação
17	3135: Técnicos em fotônica
18	3141: Técnicos mecânicos na fabricação e montagem de máquinas, sistemas e instrumentos
19	3142: Técnicos mecânicos (ferramentas)
20	3143: Técnicos em mecânica veicular
21	3144: Técnicos mecânicos na manutenção de máquinas, sistemas e instrumentos
22	3146: Técnicos em metalurgia (estruturas metálicas)
23	3147: Técnicos em siderurgia
24	3161: Técnicos em geologia, geotecnologia e geofísica
25	3163: Técnicos em mineração
26	3171: Técnicos em programação
27	3172: Técnicos em operação e monitoração de computadores
28	3180: Desenhistas Técnicos, em geral
29	3181: Desenhistas técnicos da construção civil e arquitetura
30	3182: Desenhistas técnicos da mecânica
31	3183: Desenhistas técnicos em eletricidade, eletrônica, eletromecânica, calefação, ventilação e refrigeração
32	3184: Desenhistas técnicos de produtos e serviços diversos
33	3192: Técnicos do mobiliário e afins
34	3201: Técnicos em biologia
35	3211: Técnicos agrícolas
36	3212: Técnicos florestais
37	3213: Técnicos em aquicultura
38	3223: Ortopedistas e óticos
39	3224: Técnicos de odontologia
40	3225: Técnicos em próteses ortopédicas
41	3226: Trabalhadores de imobilizações ortopédicas
42	3231: Técnicos zootecnistas

43	3241: Técnicos em equipamentos médicos e odontológicos
44	3251: Técnicos em manipulações farmacêuticas
45	3252: Técnicos em produção, conservação e de qualidade de alimentos
46	3253: Técnicos de apoio à biotecnologia
47	3322: Professores práticos no ensino profissionalizante
48	3511: Técnicos em contabilidade
49	3513: Técnicos em administração
50	3911: Técnicos de planejamento e controle de produção
51	3912: Técnicos de controle da produção
52	3951: Técnicos de apoio em pesquisa e desenvolvimento
53	7254: Montadores de motores e turbinas
54	9111: Mecânicos de manutenção de bombas, motores, compressores e equipamentos de transmissão
55	9112: Mecânicos de manutenção e instalação de aparelhos de climatização e refrigeração
56	9113: Mecânicos de manutenção de máquinas industriais
57	9131: Mecânicos de manutenção de máquinas pesadas e equipamentos agrícolas
58	9141: Mecânicos de manutenção aeronáutica
59	9142: Mecânicos de manutenção naval (em terra)
60	9143: Mecânicos de manutenção metroferroviária
61	9144: Mecânicos de manutenção de veículos automotores

Fonte: Garcia, da Silva e Righi (2011).

ANEXO C - CÓDIGO E DESCRIÇÃO DAS OCUPAÇÕES TECNOLÓGICAS

1	1236: Diretores de serviços de informática
2	1237: Diretores de pesquisa e desenvolvimento
3	1411: Gerentes de produção e operações em empresa agropecuária, pesqueira, aquícolas e florestal
4	1412: Gerentes de produção e operações em empresa da indústria extrativa, de transformação e de serviços de utilidade pública
5	1425: Gerentes de tecnologia da informação
6	1426: Gerentes de pesquisa e desenvolvimento
7	2011: Profissionais da biotecnologia
8	2012: Profissionais da metrologia
9	2021: Engenheiros mecatrônicos
10	2030: Pesquisadores das ciências biológicas
11	2031: Pesquisadores das ciências naturais e exatas
12	2032: Pesquisadores de engenharia e tecnologia
13	2033: Pesquisadores das ciências médicas
14	2034: Pesquisadores das ciências da agricultura
15	2035: Pesquisadores das ciências sociais e humanas
16	2111: Profissionais da matemática
17	2112: Profissionais de estatística
18	2122: Engenheiros em computação
19	2123: Especialistas em informática
20	2124: Analistas de sistemas computacionais
21	2131: Físicos
22	2132: Químicos
23	2133: Profissionais do espaço e da atmosfera
24	2134: Geólogos e geofísicos
25	2141: Arquitetos
26	2142: Engenheiros civis e afins
27	2143: Engenheiros eletroeletrônicos e afins
28	2144: Engenheiros mecânicos
29	2145: Engenheiros químicos
30	2146: Engenheiros metalurgistas e de materiais
31	2147: Engenheiros de minas
32	2148: Engenheiros agrimensores e engenheiros cartógrafos
33	2149: Engenheiros industriais, de produção e segurança
34	2211: Biólogos e afins
35	2221: Engenheiros apossilvipecuários
36	2231: Médicos
37	2232: Cirurgiões-dentistas
38	2233: Veterinários e zootecnistas
39	2234: Farmacêuticos
40	2235: Enfermeiros de nível superior e afins
41	2236: Profissionais da habilitação e reabilitação (convalidação 2236)
42	2237: Nutricionistas

43	2238: Fonoaudiólogos
44	2241: Técnicos esportivos
45	2341: Professores de matemática, estatística e informática do ensino superior
46	2342: Professores de ciências físicas, químicas e afins do ensino superior
47	2343: Professores de engenharia, arquitetura e geologia do ensino superior
48	2344: Professores de ciências biológicas e médicas do ensino superior
49	2347: Professores de ciências humanas do ensino superior
50	2348: Professores de ciências econômicas, administrativas e contábeis do ensino superior
51	2349: Professores de música, artes e drama do ensino superior
52	2410: Advogados
53	2511: Profissionais em pesquisa e análise antropológica sociológica
54	2512: Profissionais em pesquisa e análise econômicas
55	2513: Profissionais em pesquisa e análise históricas e geográficas
56	2612: Profissionais da informação
57	2624: Desenhistas industriais (designers), escultores, pintores e afins
58	3185: Desenhistas projetistas de construção civil e arquitetura
59	3186: Desenhistas projetistas da mecânica
60	3187: Desenhistas projetistas da eletrônica
61	3188: Desenhistas projetistas e modelistas de produtos e serviços diversos

Fonte: Garcia, da Silva e Righi (2011).